

Reabre-se o processo do rapto do filho de Lindbergh

PELA PSICOGRAFIA DE CHICO XAVIER A ADVERTÊNCIA HÁ 45 ANOS DE QUE HAUPTMANN NÃO ERA O ASSASSINO

Washington 1º de outubro (Exclusivo para Folha Espirita)

Reabre-se, sob intensos comentários da imprensa e de popula-

res, o processo do rapto do filho do aviador Charles Lindbergh que

culminou com a morte na cadeira elétrica do carpinteiro alemão Bruno Richard Hauptmann. Este, havia sido acusado de sequestrar e assassinar Charles Lindbergh Junior em 1º de março de 1932).

Surgiram agora, dois senhores que se dizem filhos do casal Lindbergh, esclarecendo que não pretendem a herança do aviador ou de sua viúva, ainda viva, mas que prosseguirão na disposição de provar que são Charles Lindbergh Junior.

O fato não teria maior importância se não existisse paralelamente um outro de maior significação para a revisão do famoso processo.

Hauptmann havia escrito uma carta à sua mãe, quando se encontrava preso, e que por esquecimento ou desleixo da direção do Presídio em que ele se encontrava, deixou de ser enviada à destinatária.

Somente agora, após a morte do Cel. Mark Kimberling ex-diretor do referido presi-



Kervin que alega ser o filho de Lindbergh, obtve de especialistas um esboço de sua linha de implantação de cabelo comparando-a com a sua, afim de mostrar o sinal característico na tempora esquerda de ambos.

dio, em Trenton (New Jersey, EEUU), é que esse importante documento foi encontrado misturado a vários outros pertencentes a esse antigo diretor do estabelecimento penal. Hauptmann nessa carta reafirmava sua inocência e fazia detalhada exposição dos fa-

tos, admitindo-se, hoje, que a mesma poderia ter sido a chave para a absolvição ou a conversão da pena capital que lhe foi aplicada, se a missiva houvesse chegado ao seu destino. Alega-se que as autoridades do Presídio que censuravam a correspondência dos pre-

tos, tinham receio de que a carta os deixasse em má situação perante a opinião pública e por isso a interceptaram. Verificou-se, ademais, que estando a carta escrita em alemão, Hauptmann pedia, ainda que fosse uma

(cont. pág. 5)

PRÊMIO NOBEL DA PAZ: DECISÃO ESTE MÊS

Teremos este mês a decisão sobre o Prêmio Nobel da Paz 1981. Grande é a expectativa em torno do nome de Francisco Cândido Xavier. Em contato com Oslo, a reportagem de Folha Espirita apurou que é um dos nomes em foco o de Chico Xavier, embora tenham sido admitidos 79 inscrições.

A CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEOU BEZERRA DE MENEZES

A Câmara dos Deputados prestou homenagem solene a Bezerra de Menezes no seu sesquicentenário.

tas Nobre, que obteve aprovação unânime daquela Casa do Congresso.

Diversos apartes dos vários partidos da oposição e da situação, solidarizaram-se com a homenagem do

legislativo a Bezerra de Menezes.

Em razão das restrições de espaço do nosso jornal não podemos transcrever os vários pronunciamentos ali verificados, porém esperamos fazê-lo logo que tenhamos oportunidade.

Encontro com a Cultura Espírita



O II Encontro com a Cultura Espírita, este ano repetiu o sucesso de 1980. Abrindo a série de conferências falou Nancy Puhlman Di Girolamo (foto acima). Falaram, ainda, os companheiros Newton Boechat e Gilberto

Campista Guarino. No dia 3 de outubro, Jorge Andréa falará sobre «A Dinâmica da Mediunidade». No próximo número Folha Espirita divulgará ampla matéria sobre o Encontro.

A GENTE MORRE... E DEPOIS ? (VII)

A MORTE E O MORRER

A passagem da vida para a morte constituiria uma experiência dolorosa? Inúmeras pessoas sofreram morte clínica e foram ressuscitadas. Algumas delas puderam ser entrevistadas por pesquisadores e relataram o que sentiram e o que viram do lado-de-lá. A maioria esmagadora desses relatos permitiu que os cientistas chegassem a uma conclusão: a morte não é tão dolorosa como se pensa, e há fortes evidências de que a vida continua além da morte! Leia nas páginas 4 e 5 aquilo que K.W. Goldstein diz acerca deste interessante assunto, através do artigo. A MORTE E O MORRER, escrito especialmente para a FOLHA ESPÍRITA.



Appollo
11-8-81



CÂMARA DOS DEPUTADOS

ORDEM DO DIA

SESSÃO EM 28 DE AGOSTO DE 1981

SEXTA-FEIRA

TRAMITAÇÃO EM PRIORIDADE

Votação

1

PROJETO DE LEI Nº 4.779-A, DE 1981

Votação, em discussão única, do Projeto de Lei nº 4.779-A, de 1981, que retifica, sem ônus, a Lei nº 6.867, de 26 de dezembro de 1980, que "estima a Receita e fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1981", tendo parecer as Comissões de Planejamento, Orçamento e Finanças, e de Trabalho e Legislação Social e de Finanças, pelo voto (Do Senado Federal) — Relator: Sr. Teófilo Klirst.

Discussão

2

PROJETO DE LEI Nº 265-A, DE 1979

Discussão única do Projeto de Lei nº 265-A, de 1979, que acrescenta parágrafo ao art. 11 da Lei nº 807, de 26 de agosto de 1960 (Lei Orgânica da Previdência Social), tendo pareceres da Comissão de Constituição e Justiça e da constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, e das Comissões de Trabalho e Legislação Social e de Finanças, pelo voto (Do Senado Federal) — Relatores: Srs. Theodorico Siqueira, Amadeu Gears e Vicente Guabiroba.

GRANDE EXPEDIENTE

Homenagem

Homenagem à memória do ex-Deputado Adolpho Bezerra de Menezes.

UM NATAL COM ARMAS DE BRINQUEDOS É UM INSULTO À DIVINA CRIANÇA

PM
INDICADOR
PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
Cousos Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43
Tel: 229-5110 São Paulo - SP

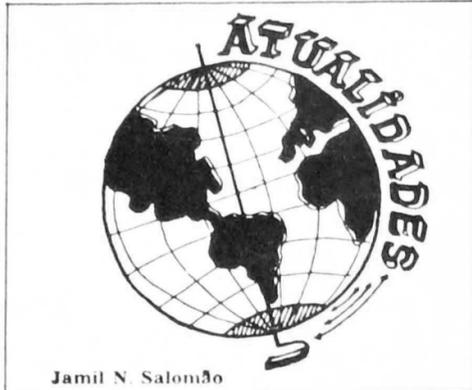
LIVRARIA E PAPELARIA
ESPERANTO LTDA.
Rua Faústolo, 124 (Água Branca), tel. 62-1183 (das 15h00 às 19h30) - 05041 - São Paulo - SP

CRUZAMA
CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar
Fones: 33-1612 - 33-1747 - 33-5311

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 - S. PAULO

CURSO DE ARTEZANATO
Vitrail - Pintura em espelho
Bonecas - cortiça
Tel. 210-1675 - São Paulo - S.P.

AULAS DE PORTUGUÊS
1º e 2º graus acompanhamento de alunos pré-escola
Tel. 210-7066 - (à noite) - São Paulo - SP.



Jamil N. Salomão

O FAMILIAR DO
ALCOÓLICO E A AJUDA
DE AL ANON



Conviver com um doente alcoólico traz transtornos, alterações familiares, sociais e até mesmo na personalidade de cada elemento da família. Insegurança, medo, isolamento e sentimento de culpa, além de profunda solidão e uma neurose familiar. Todos os recursos são tentados, tais como: médicos, internações, psicólogos, religiosos e os problemas frequentemente continuam se avolumando.

Está provado que o alcoolismo é uma doença física, mental e espiritual e que os grupos de AA vêm ajudando muitos alcoólicos na sua recuperação.

A família do alcoólico, muitas vezes, está tão ou mais comprometida do que ele. Por essa razão, existe um programa específico para familiares e amigos de alcoólicos - os Grupos Familiares AL-Anon Criados por Lois, nos Estados Unidos, em 1940, desenvolveram-se muito nestes 40 anos.

Esposa de Bill W., cofundador de Alcoólicos Anônimos, ela percebeu que mesmo com seu marido sem beber, continuava muito infeliz e desequilibrado. Então para superar seus problemas pessoais, consequências em parte do alcoolismo do marido, decidiu seguir um programa espiritual baseado nos 12 Passos de AA visando uma melhoria pessoal e familiar. Da primeira reunião informal até hoje, estes grupos se expandiram e existem em todos os continentes. No

Brasil, existem dezenas de grupos em vários estados. As reuniões de Al-Anon duram duas horas, nas quais as pessoas recebem apoio, compreensão e recursos para conviver com o familiar alcoólico, compreender e aceitar o alcoolismo como doença e encontrar seu próprio caminho. Através de diálogo e troca de experiência, além de uma extensa literatura, as pessoas conseguem melhor compreensão do que se passa com sua família, em decorrência do alcoolismo; percebem que não estão sós, eliminam culpa, vergonha e se recuperam emocionalmente.

O anonimato é um dos princípios do programa que atende a qualquer pessoa que convive com o problema, independentemente de raça, convicção política ou religiosa e nível sócio-econômico. Al-Anon é autônomo, gratuito e a pessoa pode frequentar tantas reuniões quantas puder ou quiser.

Se você tem dúvidas sobre o que é alcoolismo, como pode a família ajudar o alcoólico a parar de beber, como é possível mudar condutas e atitudes da família, você deve procurar o Al-Anon.

Qualquer informação, entrar em contato com a JUNTA DE SERVIÇOS GERAIS AL-ANON/LATEEN DO BRASIL, à Rua Capitão Salomão, 40 - 3º - 303 - CEP 01034 - Caixa Postal 2034 - CEP 01000 - São Paulo-SP - Tel. 229-4688.

Curso de Espiritismo

A Casa Espirita Razin iniciará em outubro às terças-feiras, 20 horas, mais um ciclo de cursos, compreendendo: Curso sintético do Livro dos Espíritos, Curso Básico de Espiritismo e Curso de Aprendizes do Evangelho. Inscrições na Casa Espirita Razin - Rua Jacarandá, 170 - Bairro Jardim - Santo André - SP (esta Rua é a 2ª travessa da Av. D. Pedro, após a Chácara da GE junto ao viaduto) de 2ª a 6ª feira das 14:00 às 17:00 e das 20:00 às 21:30 horas ou pelo telefone 444.2530 com Lidia ou Piter.

Nota: Haverá 1 pessoa para cuidar das crianças nos horários em que os pais estiverem fazendo curso.

Casa de Socorro
Bezerra de Menezes

No dia 29 de agosto, às 14 horas, foi inaugurada

depois de dois meses de trabalhos ininterruptos, que requisitaram de todos os seus componentes, desde o presidente até o assistente mais humilde, a sede própria da "Casa de Socorro Bezerra de Menezes", na Estrada do Sapé nº 657 - Madureira - R. J.

A MATÉRIA
PSI

Pedidos à CASA EDITORA O CLARIM - Rua Rui Barbosa, 1070 - CEP 15990 - Matão, São Paulo.

SESSÕES
PUBLICAS:

Segundas/Quartas - feira - As 13 horas; Quintas - feira - As 19 horas; Sextas - feira - As 13 horas; Sábados - As 13 horas e às 19 horas; Domingos (Evangelização) - As 16 horas.

Esperanto tem
origem divina

Walter Francini

Esperanto é a língua internacional planejada, lançada pelo dr. Lázaro Luís Zamenhof no ano de 1887. Seu alfabeto, palavras e regras gramaticais foram tiradas dos idiomas que alcançaram maior divulgação internacional. Em consequência predominam nele elementos de origem indo-européia, mas os povos que falam línguas de outra procedência sentem afinidade com o Esperanto em razão do seu cunho aglutinante e da regularidade gramatical, livre das tão penosas exceções. Haja vista que um dos quatro pilares mundiais do movimento esperantista é o Japão, ao lado da Europa, Estados Unidos e Brasil. É portanto o Esperanto algo parecido com uma seleção de futebol campeã do mundo, onde em cada posição joga um craque. A língua internacional tem semelhança também com Brasília, a cidade-símbolo do mundo do futuro. Um preconceito generalizado afirma que em Brasília não há o chamado "Calor humano", enquanto mais certo seria dizer que muitas pessoas não estão espiritualmente preparadas para habitá-la e descobrir todas as possibilidades que ela oferece para uma existência mais humanizada. Igual preconceito também se ergue contra o Esperanto, embora o recente Congresso Universal realizado em Brasília tenha evidenciado quanto a língua internacional contribui para enriquecer espiritualmente o ser humano.

Com menos de um século de existência o Esperanto evoluiu o suficiente para incorporar todos os novos conceitos trazidos pelo espetacular progresso científico e tecnológico dos últimos tempos. Isto sem alterar a estrutura da língua, que permanece idêntica à sua gênese.

Outro fato extraordinário é a uniformidade no uso do Esperanto, tanto por escrito como oralmente. A este respeito o Congresso Universal de Brasília deu mais uma demonstração irrefutável de que a língua é usada uniformemente pelos seus adeptos de qualquer procedência, embora às vezes seja possível descobrir a nacionalidade do esperantista, pelo sotaque. Isto não é de surpreender se levarmos em conta que em nosso próprio país, onde todos falam a mesma língua portuguesa, é fácil identificar as pronúncias gaúcha, baiana ou carioca.

Quando se propõe a alguém o estudo do Esperanto, é comum ouvir-lhe a objeção de que o inglês é a verdadeira língua internacional. Realmente não se pode negar o predomínio atual do idioma inglês, principalmente no comércio, turismo e aviação. No entanto o inglês é língua complexa na escrita e pronúncia. Além disso é elitista, pois exige investimento de tempo e dinheiro de que insignificante minoria dispõe, e sua adoção como língua internacional contraria o direito humano da igualdade que deve reinar entre pessoas e povos, pois privilegia aquela escassa minoria que tem o inglês como idioma nacional. Além disso, se ele fosse a solução justa, os mentores espirituais da humanidade se manifestariam a favor dele, ao passo que na realidade é inequívoco o seu apoio ao Esperanto, que, segundo eles nos informam, tem origem transcendente, por ter sido planejado em remotas eras no plano espiritual, a fim de favorecer o desenvolvimento do nosso planeta. A respeito da origem divina do Esperanto é útil ler as mensagens dos espíritos.

É evidente que no estágio atual o conhecimento do inglês é muito útil. Nada impede, porém, que ao lado de seu estudo, que visa a objetivos práticos, se aprenda também o Esperanto, a língua que abre os corações e nos permite, muito mais que qualquer outra, criar amizade e solidariedade com pessoas de qualquer parte do mundo. Isto não significa que o Esperanto não traga na atualidade benefícios também de ordem prática. Assim por exemplo, em viagens fora do país o esperantista pode valer-se da ajuda de companheiros existentes nas principais cidades do mundo. Pela correspondência internacional ele pode obter as informações que deseja. Pela literatura em Esperanto pode conhecer as obras-primas que ainda não foram traduzidas para o português ou para alguma das línguas que ele conhece. Esperanto sem Preconceitos, edição da Associação Paulista de Esperanto.

Outro obstáculo para a difusão da língua internacional é o preconceito de que ela estaria ligada à ideologia comunista. Certamente haverá comunistas que apoiem o Esperanto, assim como o apoiarão adeptos de quaisquer outras convicções políticas. Dentro, porém, do movimento esperantista oficial, que é liderado pela Associação Universal de Esperanto, se-

diada em Rotterdam, observa-se rigorosa neutralidade, expressamente manifesta nos estatutos, com relação não apenas à política, mas também à nacionalidade, raça, religião e problemas sociais. O único compromisso consignado nos estatutos da Associação Universal é com os direitos humanos, mas esse é um comportamento inerente a todo ser humano realmente progressista e espiritualizado.

A PERSEGUIÇÃO
POLICIAL CONTRA
EURÍPEDES
BARSANULFO
FREITAS NOBRE

Pedidos à Edicel
01316 - Rua
Genebra, 122 - São
Paulo - S. Paulo

MORTE É VIDA
COMO PROLONGAR
A VIDA

Zilda Giunchetti Rosin

Querida N.C. Você escreveu-me: "Havíamos completado vinte e cinco anos de casados. Voltávamos felizes da nossa segunda lua de mel. Embora não tivéssemos filhos, os órfãos nos me aguardavam no Orfanato onde trabalho. Talvez por isso ou porque encontrara no esposo a minha alma gêmea, considerava-me muito feliz. Acredito que poucas pessoas foram felizes como eu, neste mundo de provas e expiações. A viagem corria maravilhosamente quando, de inopino, dirigiu-se contra nós um caminhão. Não vi mais nada. Ao despertar encontrava-me hospitalizada. Lembrou-me apenas de que gritei: "Jesus, salva-nos, as crianças precisam de mim!" No hospital disseram que meu esposo encontrava-se lá também e que embora seu caso fosse grave, o salvariam. Na verdade, Zilda, ele desencarnou na hora. Sei que você que perdeu os dois únicos filhos, pode entender o meu sofrimento. Ajude-me, por caridade!"

Querida amiga: Pela sua longa carta pude deduzir que é espírita há muitos anos. Logo, deve saber que seu esposo está vivo, não morreu, mas apenas mudou de Plano e que muito poderá fazer por ele, através da prece e da conformação.

Continue a trabalhar no Orfanato e logo seu esposo virá auxiliá-la em tão nobre tarefa. Não esqueça do pedido que fez a Jesus "que os salvasse porque as crianças precisavam de você". Realmente, Jesus permitiu que um espírito de luz a socorresse, porque é muito útil na Terra. O mundo está carente de corações generosos como o seu. Acredito mesmo que não desencarnou porque precisa continuar a sua nobre tarefa.

Sabemos que a hora e o modo que devemos desencarnar, é programada antes de reencarnarmos, a não ser o suicídio. Mas, tenho visto muitas criaturas, tarefeiras do bem, conseguir o prolongamento de sua moratória, porque são indispensáveis na Terra. Conheço, por exemplo um casal que vive em benefício do próximo. Ele já foi vítima do câncer, e ante o espanto dos médicos, ficou completamente curado. Sua esposa vive com apenas um quarto do coração funcionando. Segundo os médicos devia fazer repouso absoluto, no entanto, trabalha, incansavelmente, para amparar os pobres.

Temos o exemplo em nosso grande amigo Chico Xavier que tem sido o arrimo de tantos desesperados! Embora muito doente do coração e contra a vontade dos médicos terrenos que o assistem, lá está ele em Uberaba, em sua tarefa de amor ao semelhante, recebendo mensagens que têm salvo muitas mães do desespero ou da loucura. Além disso, ampara aos menos afortunados, fazendo farta distribuição de viveres aos pobres, semanalmente. Isso sem falar dos livros que continua psicografando e que são um verdadeiro repositório das leis divinas.

Senti no próprio lar o auxílio dos espíritos benfeitores, quando meu esposo foi acometido de enfarte. Completamente desenganado pelos médicos da Terra, recuperou-se plenamente, ante o espanto deles. Cheguei a publicar um artigo sobre isso que saiu em vários jornais do Brasil e depois vertido ao castelhano em Miami, percorreu vários países. Intitulava-se "Aos que duvidam". Nesse artigo relatei o auxílio que recebam de seus próprios filhos desencarnados, com os quais me comuniquei no Hospital em que meu esposo estava internado. Também, ante o espanto dos médicos que não acreditavam na recuperação dele, voltou para casa. Ao chegarmos no lar, Dráusio, o meu filho, mais velho desencarnado, envolveu-me e disse ao pai que "havia rogado a Deus o prolongamento da vida dele, para que daqui para a frente lutasse pela vida espiritual, como havia lutado, até agora, pela material".

Como vê, você terá que fazer o mesmo. Não se entregue ao desespero ou à inconformação. Continue a tarefa ao lado das crianças. Só assim suportará essa separação momentânea, pois o trabalho no campo do bem é a melhor terapêutica para todos os males. Daqui fico a orar por vocês.

De Francisco de Assis para você...

Humberto Leite de Araujo



Torne
sua vida melhor
conhecendo a
história maravilhosa de
Francisco de Assis

Prefácio de Geraldo de Aquino e Deolindo Amorim

Você saberá como
nasceu a famosa
"Prece de S. Francisco
de Assis"

A vida romanceada de uma das figuras mais surpreendentes da história da humanidade.

Escreveu Chico Xavier sobre esta obra mediúnica:

Caro amigo do Humberto Leite Araujo. Fiquei muito edificado com a leitura do seu belo livro "Francisco de Assis para você". Encontrei nele um nobre trabalho sobre uma verdadeira beatidão de Deus. Chico Xavier Uberaba, 23-5-77

Direitos autorais doados integralmente pelo autor para **ALIANÇA DA FRATERNIDADE** e Assistência Cristã Espírita - Paulo de Tarso - Rio de Janeiro.

PEDIDOS: Cx. Postal 25.034 - CEP 20.670 - RJ - Tels. 208-3966 - 238-5975 (021) ALIANÇA DA FRATERNIDADE - Rua Paula Brito, 715 CEP 20.541 - Andaraí - RJ.

LIVRO: O MELHOR PRESENTE!

TECELAGEM
REDEÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE
TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e políester à sua disposição.

NA MOOCA - Rua Taquari, 822 a 866
NOTATUAPE - Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antônio de Barros)

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Av. Dom Bosco, 311 - fones: 446.4388 - Santo André
telefone: 279.2079 - (recados) - São Paulo

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917

Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta - das 8 às 12 e das 14 às 18 horas
Sábados das 8 às 12 horas
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ
LTD.A.

C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 - Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R.S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - Fone: 37-9734 - CEP 01501 - São Paulo - SP

COLABORADORES:
Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elvise Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmem Sylvia Marinho, Zair Cansado, Waldo Vieira, Fernando Worm.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr\$ 30,00 - Assinatura/colaboração anual: Cr\$ 500,00, - Cheque ou Vale Postal em nome da Editora Jornalística Fé Limitada. Exterior: Cr\$ 1.000,00 ou 10 dólares.

Contabilidade a cargo do ESCRITÓRIO "ARIETTE" LTDA. Rua Gravia, 201 - Tel. 275.0273 - São Paulo - SP

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda. rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037 - São Paulo - SP

ENCONTRO DE ARTE

(cont. pg. 8)

cial do ser humano, os grupos concluíram que é necessário preocupar-se muito com o seu conteúdo e evitar a sua comercialização, que está cada vez mais evidente, pois, embora existam - e tenham existido - artistas como Charles Chaplin, que se destacaram pelo humanismo, há outros que têm como único objetivo a comercialização, utilizando-se para tal fim, de temas que muitas vezes deformam a personalidade humana.

Um dos tópicos mais abordados nas perguntas dirigidas a Flora Geny e Iliada Demetri (que estava presente ao IV Congresso Mundial de Teatro para Infância e Juventude, realizado em Paris) foi o modo como o artista deve divulgar a obra com mensagem espírita ao público.

As duas artistas foram unânimes ao declarar que isso pode ser feito de vários modos. Um deles seria constar na divulgação que é uma obra com "mensagem espírita", atingindo assim o público espírita, os chamados simpatizantes do espiritismo e o público que tivesse interesse em conhecer uma obra com mensagem espírita.

Outra maneira de passar essa mensagem, apontada por Flora e Iliada, seria não rotular a obra como possuindo mensagem espírita, pois, assim, atingiria um outro público, com os mais variados níveis de interesses.

FESTIVAL

Em conjunto com o Encontro de Arte foi realizado, no sábado, o I Festival da Canção Espírita de França.

Das 21 músicas selecionadas para a fase final, o júri - formado por músicos, artistas e professores de português - classificou as cinco que possuíam melhor letra, música e maior conteúdo doutrinário. Foi dado, ainda, um prêmio para o melhor intérprete.

Esse festival primou pela apresentação de boas músicas, que os interessados poderão conseguir junto ao Departamento de Arte da USE. Destaque especial deve

ENFOQUES ESPÍRITAS

Deolindo Amorim

Sempre que faço apreciação de livro espírita, lá uma vez por outra, tenho apenas o objetivo de estimular o esforço de quem escreve e, ao mesmo tempo, concorrer para que eventuais leitores sejam beneficiados espiritualmente com a leitura desses livros. No caso de «ENFOQUES ESPÍRITAS», entretanto, o livro é de Ubaldo Franco, que o recebeu pela sua mediunidade, mas o autor espírita é Viana de Carvalho, orador espírita dos mais ardorosos de sua época. Se o espírito, justamente por estar no outro plano da vida, já não precisa do estímulo humano, o médium ainda está na experiência terrena, na luta de aprimoramento, trabalhando cada vez mais e, por isso mesmo, necessita de muita compreensão. Tratemos do livro, cuja leitura sugere muita meditação.

Não é uma obra de puros conceitos abstratos nem tampouco um estudo crítico de alto nível. É dada ao cenário do festival que ficou a cargo de Marcos Werneck, César Augusto de Oliveira e Paulo Cícero Felício Mijolir, e para a apresentação que manteve, desde o início, um bom ritmo, culminando com a apresentação das 5 classificadas, que foram:

- 1º lugar: **Contingências** - Talinho do Cavaquinho e Marco Antônio Gaspe, de Uberaba.
- 2º lugar: **Sementes de Amor** - Dorival Munhoz, de São Roque.
- 3º lugar: **Morada dos Puros Espíritos** - Wilson Ribeiro Borges Filho, de Uberaba.
- 4º lugar: **Sou Feliz** - José Lúcio e Miltoninho, de Igarapava.
- 5º lugar: **Rumo ao Infinito** - Romualdo B. Carlone, de Franca.

O prêmio de melhor intérprete ficou com São Paulo, para o grupo formado por Bicy, Sandra, Marcos Werneck, Gilberto Andreotti, Cristina Vasconcellos, Pili e Sérgio de Oliveira e Silva, que defenderam a música **Era um dia**, de Cristina Vasconcellos e Sérgio de Oliveira e Silva.

estilo, mas um livro que se destina a gregos e troianos, como geralmente se diz, pois tem mensagem viva para quantos queiram pensar seriamente no ensino que se desenvolve através de suas páginas de encorajamento e esperança. É bom frisar: livro para leitura meditativa. O capítulo referente a «Cristianismo e Espiritismo», por exemplo, é uma síntese em que se identificam muito bem a moral ensinada pelo Cristo e a Doutrina Espírita. O livro coloca as questões no momento exato, sem sutilezas filosóficas nem discussões marginais. Mas convém pedir atenção para este ponto: **O Espiritismo é simples, o que não implica em ser fácil, já que convida o homem a aprofundado estudo e imediata reflexão, de cujo comportamento decorre, como efeito mais próximo, a renovação de conceitos ante a vida, a própria transformação moral de que ninguém se pode furtar, transferindo o mister para outrem.** Muita gente, que às vezes se empolga muito com as sessões mediúnicas, talvez ainda não tenha pensado nisto: O Espiritismo é simples, realmente, em sua linguagem, e também porque não se apresenta com rituais nem «fórmulas enigmáticas», mas é difícil, como adverte «ENFOQUES ESPÍRITAS», justamente porque é uma doutrina que não faz promessas, porém se preocupa muito com a responsabilidade, pois cabe a cada qual trabalhar para que se torne melhor, não de um momento para o outro, mas através de um processo de renovação constante. Justamente por isso — não faz mal repetir o livro — o espiritismo é simples, mas não é fácil sob este ponto de vista, pois tem implicações morais muito definidas. E a principal implicação é justamente a reforma moral. Muito se pedirá a quem muito foi dado, ensina o Evangelho. Está e a linha de ideias de «Enfoques Espíritos».

São 40 capítulos, porém o livro não é volumoso. O último capítulo refere-se à «Tarefa de Allan Kardec». Não há espaço, aqui, para comentários sobre cada capítulo. Parece-me cabível, no entanto, indicar certas proposições do livro, justamente aquelas que mais de perto ferem a realidade, tocando em problemas de nossa vivência cotidiana no meio espírita. Leia-se, por exemplo: «Lamentável erro de interpretação acreditar-se que a fé religiosa e, em particular, a adoção dos princípios espíritos tor-

nam o crente indene à dor, às provações redentoras. Se tal ocorresse, seria uma grave concessão para os privilegiados pela crença em detrimento dos que, embora não acreditando nas realidades espirituais, pautassem o comportamento nas seguras diretrizes éticas. Há quem pense, realmente, que o fato de alguém ser espírita ou ser médium atesta definitivamente a dor e a necessidade da luta. E, às vezes, se ouvem até algumas perguntas como esta: «Se ele é espírita, porque sofre tanto?». E o espírito porventura não é uma criatura humana tão comprometida como inúmeras outras? O Espiritismo — diz a doutrina — não exime o homem do trabalho, como não o coloca em tudo por tudo a salvo das lutas e das provas difíceis, podemos acrescentar.

Acontece, porém, que o conhecimento da Doutrina, isto, sim, dá uma visão mais ampla da vida e oferece elementos pelos quais melhoramos a nossa condição terrena, compreendendo a razão do sofrimento e das dificuldades. Então, o fato de ser espírita — convém insistir neste ponto — não nos isenta da dor nem das experiências amargas, mas o ensino espírita nos dá força para lutar e, muitas vezes, superar as próprias dificuldades.

Mais uma lição do livro: «Cada qual é a soma dos seus próprios valores, no cômputo de suas realizações. Viver por viver é atavismo biológico, fenômeno compulsório, automatista... O homem que raciocina tem um compromisso consigo mesmo, com o seu próximo, com a consciência divina, que não pode ser ignorada. Viver por viver (é o caso de dizer) todos vivem, queiram ou não. O fato biológico é indiscriminado. Mas o ser humano, que é consciente e cuja natureza não é apenas material, por que também espiritual, tem uma destinação superior e, por isso mesmo, não pode encerrar a vida apenas pelo lado material, como se tivesse vindo à Terra somente para comer, triunfar, atender às solicitações imediatas, e nada mais. Não. A vida tem outros valores. É exatamente o que nos mostra a Doutrina Espírita a cada passo. Enfim, muitas reflexões ainda sugere a leitura de «ENFOQUES ESPÍRITAS». Ficou, entretanto, por aqui, na certeza de que o livro iluminará muitas inteligências na procura de um caminho seguro.

UBALDI E AS NOÛRES

Daniel Marcos Bonotto



onde passou a residir a partir de 1951.

A finalidade de sua Obra é «fornecer um conhecimento que o mundo ainda não possui, necessário para conduzir-se com sabedoria e assim viver de uma forma menos bárbara que aquela na qual vive o chamado homem civilizado moderno. A maior finalidade desta Obra é a de fazer o bem, mostrando-nos uma forma de existência menos feroz, mais civilizada, mais feliz. Ela é um projeto para a ação a quem queira executá-la, embora não seja a ação em si mesma.» (NUSTRO OFERECIMENTO SIMBÓLICO AL BRASIL Y A LOS PUEBLOS DE AMÉRICA LATINA, Pietro Ubaldi, Grupo Editorial Moisés, Montevideo, 1966).

Em 29/02/80 foi instituída em Campos (RJ) a Fundação Pietro Ubaldi (FUNDAPU). Uma de suas finalidades é a publicação das obras completas de Pietro Ubaldi, tanto de exemplares inéditos quanto dos já publicados, mas esgotados.

O primeiro fruto da FUNDAPU resultou no volume «AS NOÛRES-TÉCNICA E RECEPÇÃO DAS CORRENTES DE PENSAMENTO», exemplar de excelente qualidade de impressão gráfica, entregue ao público em março de 1981.

Nesta obra, Ubaldi com sua extraordinária capacidade

inspirativa efetua um estudo profundo da técnica utilizada para escrever «A GRANDE SÍNTESE», um dos principais volumes de sua Obra.

Além do mais, o Prof. Ubaldi traz, em uma linguagem clara e precisa, toda a evolução dos fenômenos mediúnicos, desde os mais rudimentares até os casos das mais altas inspirações dos poetas, cientistas, inventores, filósofos e místicos. E tudo isto comprovado pelos estudos de Allan Kardec em seu «O LIVRO DOS MEDIUNS», constituindo, então, um enriquecimento conceitual para quem se dedica ao estudo da codificação de Kardec.

Mas, Ubaldi não para aí. «AS NOÛRES» traz ainda visões importantes das relações entre a música e os estados de sensibilização do homem, apresentando muitos subsídios para quem se afeioar a esses estudos.

Pesquisando a vida de indivíduos que viveram o fenômeno inspirativo no terreno religioso, Pietro Ubaldi, num estilo de pensador independente, desvinculado de qualquer grupamento religioso em particular, mas atento unicamente ao fenômeno em si, discorre acerca das funções históricas de Krishna, Zoroastro, Hermes, Buda, Orfeu e Pitágoras. Deveu-se um pouco mais na vida dos profetas e Moisés, até chegar a Cristo onde afirma que «seria absurdo querer reduzir a ideia de Cristo a um fenômeno inspirativo, tão profunda e completa foi Sua unificação com o Centro conceitual do universo».

Os santos da Idade Média também merecem um estudo nessa pesquisa histórica e Ubaldi detém-se em especial nos fenômenos vividos por Francisco de Assis e Joana D'Arc, cujas vidas são brilhantemente analisadas e retratadas sob aspectos inteiramente novos.

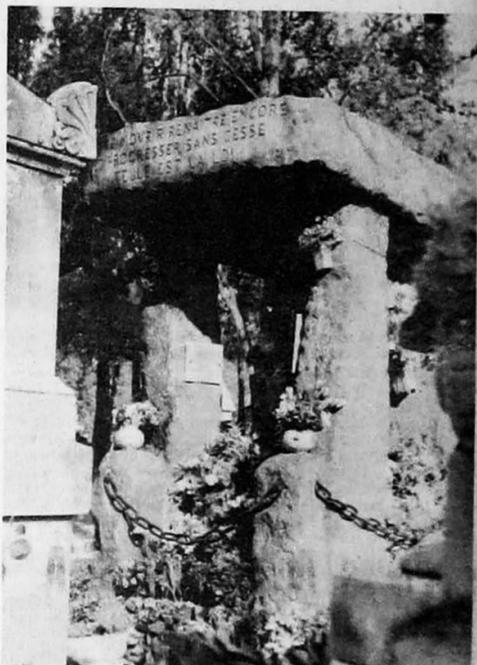
De extrema importância é o capítulo dedicado às considerações sobre a epifise, tão citada nas observações da literatura espiritualista e mesmo espírita. O Prof. Ubaldi descreve aspectos marcantes das funções dessa glândula e sua participação na recepção inspirativa.

Sem dúvida alguma essa obra de Pietro Ubaldi descortina novos horizontes para o espírito humano, tal a extensão de ensinamentos que proporciona.

«As Noûres» encontra-se à venda (Cr\$ 300,00) nos seguintes locais:
 FUNDAPU - Av. Rui Barbosa, 1061 / 28100 - Campos - RJ
 LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA - Rua Aurora, 706 / 01209 - São Paulo - SP.
 LIVRARIA LEGENDA - Caixa Postal 2217 / 70000 - Brasília - DF
 CATAVENTO - DISTRIBUIDORA DE LIVROS S.A. - Rua Cons. Ramalho, 928 / 01325 - São Paulo - SP.
 EDICEL LTDA. - Rua Genebra, 122 / 01316 - São Paulo - SP.

Correspondência: Daniel Marcos Bonotto, Rua Martiniano de Carvalho, 59/54 - 01321 - Bela Vista - SP. SP.

O MAUSOLÉU DE KARDEC



3 de outubro é uma data muito importante para a comunidade espírita mundial. Nessa data nasceu em Lyon, França, Léon Hyppolite Denizard Rivail que se tornou conhecido como Allan Kardec. A foto acima, apresenta o dolmen em que repousam as cinzas de Kardec no Cemitério Père Lachaise. Observem as flores sempre presentes naquele monumento, escondendo o busto do Codificador.

BIBLIOTECAS EM FORMAÇÃO

Fornecemos, gratuitamente, lotes de livros, opúsculos, revistas e jornais espíritas e espiritualistas, novos e usados, para leitores adultos e infantis, em português e outros idiomas, conforme o caso e os objetivos, a instituição de fraternidade que esteja formando biblioteca de uso público, bastando para isso enviar prova de sua existência.

CENTRO DA CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Caixa Postal 70.000
20.000 - Rio de Janeiro - RJ

CLINICA PSIQUIATRICA

Dr. Wilson Ferreira de Mello CRM 8790
 Dr. Alberto Zynger CRM 15310
 Dr. Paulo Moraes Mello CRM 30826
 Dra. Lígia Moraes Mello CRM 32266

Psiquiatria Clínica - Psiquiatria infantil
 Geriatria - Distúrbios da conduta - Alcoolismo
 Toxicomania - Psicoterapia - Reflexoterapia

Rua da Consolação, 359 - Conj. 12 - Fone 256-1160 - SÃO PAULO

Carta aberta

Aos confrades dirigentes de instituições espíritas do Estado do Rio de Janeiro, integradas no movimento federativo estadual.

Como já é do conhecimento geral, o Juízo da 3ª Vara Cível de Niterói, anulou a Assembleia Geral Extraordinária de sócios da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, realizada no dia 11/06/78, bem como todos os atos subsequentes, dela decorrentes.

Em razão dessa sentença, a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro sediada em Niterói, passou a ser única, gerida por uma diretoria provisória. Deixou de existir a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro sediada na capital, que desde quando se verificou a fusão das duas Federações, vinha superintendendo o movimento federativo em todo o território fluminense.

Logo que tomou conhecimento da decisão judicial antes mencionada a diretoria do Grupo Espírita Fé e Esperança, reunida ordinariamente no dia 30 de maio do corrente

ano, decidiu por unanimidade, «interromper sem romper» seu vínculo com a FEERJ sediada na capital e aguardar a eleição da diretoria definitiva da FEERJ sediada na cidade metropolitana de Niterói, para tomar decisão sobre sua adesão à entidade federativa de âmbito estadual, a fim de continuar integrada nos postulados do PACTO AUREO.

Aconteceu, entretanto, que em substituição, à FEERJ sediada na capital, foi fundada a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USERJ), à qual já se têm vinculado algumas das Unidades Regionais Espíritas que integravam o movimento federativo no Estado do Rio de Janeiro.

Ao tomar conhecimento da primeira dessas adesões, a diretoria do Grupo Espírita Fé e Esperança solicitou uma reunião extraordinária da União Municipal Espírita de Três Rios (UMETRI), a fim de tomar posição.

A reunião extraordinária da UMETRI que solicitamos, foi realizada no dia 26/07/81. Nela decidiu-se desaprová-lo quaisquer resoluções que viessem a definir posição de adesão à USERJ ou à FEERJ, já que o desejo maior da nossa Casa Espírita é o de lutar para restabelecer a unificação, consciente de que «reino dividido é reino morto».

Nessas condições, o Grupo Espírita Fé e Esperança sugere aos dirigentes das entidades espíritas situadas no território fluminense que se correspondam e decidam sobre a formação de uma comissão integrada por dois dos membros de cada uma das atuais diretorias da FEERJ e USERJ e mais os confrades Drs. Lauro Sales e Pedro Franco Barbosa - que seriam convidados e com certeza não negariam colaboração - com a incumbência de estudar a redação de um Estatuto para nova entidade a ser fundada, que congregaria as entidades espíritas do Estado do Rio de Janeiro, desejosas de a ela aderirem à qual poderia ser denominada UNIAO FEDERATIVA ESPÍRITA FLUMINENSE (UFFE).

Concomitantemente, depois da aprovação do Estatuto da nova entidade, seriam convocadas Assembleias Gerais Extraordinárias das duas atuais entidades federativas que decidiram sobre as suas extincções e a transferência do patrimônio que possuem para a entidade que viesse a ser fundada.

Fraternamente
 Três Rios, RJ, 29 de agosto de 1981 - DIA DO SESCQUICENTENARIO DE ADOLFO BEZERRA DE MENEZES, O ARAUTO DA UNIFICAÇÃO.

Grupo Espírita Fé e Esperança
 José Ferreira de Cerqueira
 Presidente

A MEDIUNIDADE DE GASPARETTO

Finis Rita Fidell

Conhecer Luiz Antônio Gasparetto foi uma experiência tão marcante, que julguei preciso partilhar.

Como assinante, há vários anos, de **Folha Espírita**, em inúmeras ocasiões no passado havia tomado conhecimento da obra deste médium notável.

Habituada à doutrina espírita, o "fenômeno Gasparetto" não despertara maior atenção - até que um dia, houve um chamamento interior - e partir à procura.

O endereço do Centro Espírita Os Caminhos chegou incompleto às minhas mãos. Numa tarde de domingo, percorri em vão diversas ruas próximas, no bairro que guarda eternamente parte de meu coração perdida nos corredores da Clínica Infantil do Ipiranga, onde fui estagiária no final do curso de Medicina.

Então, sem querer, percorrendo as páginas de uma das edições de **A Folha de São Paulo**, um artigo despertou a atenção: Luiz Antônio Gasparetto apresentava-se na noite de domingo, na Galeria Republicana das Artes. A data, 24 de maio de 1981.

O primeiro contato foi indescritível: no elegante salão apinhado de gente (na maioria não espíritas), tranquilamente sentado à uma mesa, rodeado de amigos e parentes, encontro Luiz Antônio, um jovem de pouco mais de trinta anos, alto, bonito e alegre.

Houve uma explicação inicial feita pela jornalista e escritora Elsie Dubugras, e a sessão começou. Uma fraza luz vermelha é acessa sobre Luiz. As outras luzes se apagam. O médium insere uma fita gravada com música clássica num toca-fitas. Alguns minutos de concentra-



ção e de repente seu braço esquerdo dispara sobre uma folha de papel em branco, desenhando a crayon o primeiro trabalho.

Num ritmo acelerado ele utiliza ora a mão direita, ora a esquerda, por vezes ambas, numa sucessão de desenhos que a luz fraca e a distância não permitem detalhar.

Depois de alguns desenhos, ele inicia uma pintura. A tinta acrílica é espalhada sobre a palma da mão que realiza movimentos sinuosos sobre a tela. Várias telas são pintadas desse modo. Finalmente, Luiz joga a última tela no chão e começa a pintar com os pés. Não resisto ao impulso de obter um melhor ângulo de visão e, descalçando os sapatos, subo numa cadeira. Muitos me imitam. Apesar do calor e do grande número de pessoas, o silêncio só é quebrado pelos acordes da música.

E então, está terminado. Em noventa minutos, foram realizados doze desenhos e seis telas. Os trabalhos começaram a ser exibidos agora que as luzes foram acesas.

As cores, estilos, motivos,

são facilmente identificáveis: Portinari, Picasso, Renoir, Manet. Uma dama pintada por Toulouse Lautrec provoca aplausos e exclamações. Um vaso de flores, onde predominam os tons de rosa, traz a assinatura de Van Gogh. A assistência está a um só tempo maravilhada e confusa.

Fico imaginando que, para os que não acreditam numa vida real e produtiva que existe além desta existência terrena, a exibição daquela noite ficará sem uma explicação.

Conhecer Luiz Antônio Gasparetto: uma experiência a ser vivida com emoção!

ESPIRITISMO CIÊNCIA

A GENTE MORRE... E DEPOIS? (VII)

A morte e o morrer

por K.W. Goldstein

"É pois um fato, Simmias, retomou Sócrates, que os verdadeiros filósofos se preparam para morrer e que eles são, de todos os homens, aqueles que menos medo têm da morte" (Platão, Diálogos, "Fedon", XII, 68).

O sucesso e as impressionantes revelações do projeto piloto estimularam o Dr. Karlis Osis a empreender um trabalho ainda maior, envolvendo desta feita duas culturas quase diametralmente opostas: os Estados Unidos e a Índia. Esta investigação foi conduzida nos Estados Unidos, entre 1961 e 1964, abrangendo New York, New Jersey, Connecticut, Rhode Island e Pennsylvania. A segunda pesquisa levou-se a efeito no Norte da Índia entre 1972 e 1973.

Pequenos ajustamentos foram praticados nos questionários básicos, concernentes às variantes culturais entre os dois países. No questionário inicial o pessoal médico foi inquirido acerca de suas observações a respeito do seguinte:

1. Alucinações de figuras humanas experimentadas por (a) pacientes terminais (os que não se recuperaram), e (b) pacientes não-terminais (aqueles que estiveram próximos da morte se recuperaram).

2. Alucinações de circunvizinhanças (paisagens, etc.)

levaram-se a efeito entrevistas por telefone com os que deram respostas importantes. Na Índia, tais entrevistas foram pessoais.

A avaliação dos dados realizou-se após codificação e análise em computador eletrônico. Os valores obtidos foram submetidos à apuração estatística, usando-se o método do qui-quadrado, com critério de significância $P=0.05$.

Os resultados finais levaram a conclusões extremamente importantes. Vamos resumir-las a seguir, assinalando apenas os dados de maior relevância para os fins deste artigo. Para isso, vamos transcrever um trecho do "abstract" do citado trabalho de K. Osis e E. Haraldsson:

"As principais descobertas da pesquisa piloto foram confirmadas no presente levantamento em ambas as culturas. Novamente, quatro quintos das aparições eram relacionadas com a sobrevivência, isto é, elas retratavam pessoas falecidas e figuras religiosas. Isso está em franco contraste com as alucinações de uma população normal. Três dentre quatro aparições foram sentidas como tendo vindo a fim de levar embora os moribundos para uma forma de existência post-mortem, com o que 72% deles consentiram. A maioria dos pacientes respondeu com serenidade, paz e entusiasmo (41%) em lugar de emoções negativas (29%), a esse ostensivo convite para morrer" (opus cit. pág. 237).

Finalmente, o minucioso e extenso relatório termina com estas palavras:

"As tendências centrais dos dados apoiam a hipótese da pós-vida, como foi formulada no modelo que delineamos brevemente no início deste trabalho" (opus cit. pág. 258).

Os momentos terminais da existência não parecem tão dolorosos assim. Está claro que se excluem aqui, os sintomas das moléstias ou as dores de ferimentos, o mal-estar da perda de energia. Referimo-nos portanto à transição da vida para a morte. Nesse limiar devem ocorrer, simultaneamente, a cessação dos sintomas físicos e incomodativos e o início do contacto com um outro plano existencial, ou uma mudança de estado de consciência. Como diz a Dra. E. Kubler-Ross: "A morte pode ser dolorosa, morrer, propriamente, não é."

OS QUE VÃO E VOLTAM PARA CONTAR

É comum ouvir dizer que os que vão (morrerem) não voltam mais para contar como é o lado de lá. Isso não é tão verdadeiro assim, pois há inúmeros registros de casos de pessoas que sofreram morte clínica — ou "fô" foram dadas como mortas — e retornaram à vida novamente, trazendo na memória a lembrança desse momento extremo. Referimo-nos aqui apenas aos fatos registrados. Possivelmente um número considerável de casos semelhantes deve ter ocorrido e continua a ocorrer sem haver logrado o devido registro.

Recentemente, vem sendo dada maior atenção a esse aspecto tão importante da existência humana. Era estranho que os homens se preparassem tão ansiosa-



Sentimento de paz e quietude, alívio e relaxação precedem o transe final, e o moribundo é normalmente amparado no momento de desprender-se do corpo físico.

mente para as demais situações da vida e, no entanto, se descuidassem tanto da morte e do morrer. Não seria, porventura, muito mais importante um adequado preparo para a morte? Ao que parece, ninguém até agora escapou, e ninguém escapará ao supremo momento em que deixará de viver.

De fato, já começam a surgir investigadores, médicos e psiquiatras que estão se interessando por esse problema. Das suas observações nos leitos-de-morte, principiam a emergir informações impressionantes acerca do transe final, bem como a efetuar-se registros sistemáticos das experiências vividas pelos que vão e voltam para contar. Além do Dr. Karlis Osis e do Dr. Erlend Haraldsson, assinala-se um crescente número de investigadores que vêm cuidando do problema da morte e do morrer.

Os dois mais populares e conhecidos são a Dra. Elisabeth Kubler-Ross e o Dr. Raymond A. Moody Jr., dos quais já há obras traduzidas para o português. Em seus trabalhos eles relatam vários casos de experiências reais de pessoas declaradas clinicamente mortas ou de outras que, após violento trauma, ficaram em prolongado estado de choque e dadas por falecidas. Tais pacientes foram reanimados e puderam descrever o que viram ou sentiram durante o período em que estiveram inanimados.

Possivelmente, o caso mais antigo registrado, de "morte com retorno", é o episódio de Er, filho de Armênio e originário da Panfília. Este caso foi relatado por Platão ("República", livro X, 614 a 620). Notam-se muitas semelhanças entre os episódios ali escritos e as experiências atualmente reportadas pelos investigadores modernos. Naturalmente

devem levar-se em conta as diferenças oriundas dos padrões culturais das duas épocas.

Maior semelhança nota-se ainda, com as descrições encontradas nas obras do Espírito André Luiz, psicografadas por Chico Xavier, particularmente no livro Libertação. Neste caso a descrição do mundo post-mortem foi feita por um Espírito, e sua validade poderia ser contestada por aqueles que ainda questionam a realidade da sobrevivência e a possibilidade da comunicação dos desencarnados. Não intencionamos impor, a quem quer que seja, qualquer espécie de convicção. Entretanto reafirmamos tranquilamente que as evidências experimentais e observacionais a favor dessa crença são muito abundantes e ponderáveis.

Desse modo, crer ou não crer em tal possibilidade já pode estar na dependência de achar-se bem ou mal informado acerca do avanço das pesquisas científicas realizadas também nesse campo de investigação. Não nos parece mais tratar-se de uma questão de posição doutrinária e muito menos de uma questão de bom-senso. Daqui por diante, serão os fatos e não apenas as opiniões pessoais que deverão pesar na avaliação das conclusões acerca da sobrevivência.

O problema que está começando a ser agora encarado pelos modernos parapsicólogos e outros pensadores é o da natureza dos estados post-mortem. Notamos que os atuais debates se deslocam para a área de cogitações a respeito da forma sob a qual a personalidade poderia sobreviver após a passagem da vida para a morte. — Será que a personalidade se manteria a mesma? Qual seria a sua forma de identificação? Qual seria o seu estado de consciência? A noção do eu sofreria alguma modificação profunda?

Qual o ambiente em que permaneceriam «vivendo» tais personalidades? Como seria o aspecto ecológico dessas supostas regiões? E depois, qual o destino ou a finalidade dessa pós-vida? — São estes os problemas debatidos modernamente nos meios onde se faz pesquisa séria em torno da morte e da sobrevivência.

O QUE ELES CONTAM...

Quando ocorre a morte clínica seguida da reanimação, geralmente o padrão é de alguma forma semelhante ao que vamos relatar. Tomaremos como exemplo um caso torcido pela Dra. Elisabeth Kubler-Ross à articulista Antoinette May, a qual o reproduziu em seu trabalho "Last Exist and Beyond", na revista *Psychic*, julho/agosto, 1976. Trata-se de Catherine Hayward, que retornou duas vezes à vida, após ter sido dada como morta. Ao que consta, na primeira vez ela voltou a viver contra sua vontade!

Em fevereiro de 1979, Catherine foi diagnosticada como tendo uma moléstia fatal: a Doença de Hodgkin. Após ter permanecido em remissão por quatro anos, a moléstia voltou à fase ativa novamente.

Conforme a própria paciente contou à Dra. Kubler-Ross, ela estava intimamente satisfeita com a perspectiva de vir a morrer devido à doença, quando os médicos advertiram-na da reincidência do mal. Ela sofrera tanto, que a morte não lhe causava mais temor. Depois de haver encaminhado os filhos à tutela do ex-marido, e ter-se preparado convenientemente, seguiu para o hospital em companhia de uma amiga. Ana, dia 30 de junho de 1974, Catherine passava então muito mal:

— "A última coisa de que me lembro era estar caminhando dentro da Sala de Emergência. Quando acordei, achava-me na Unidade de Terapia Intensiva, com tubos e fios ligados em

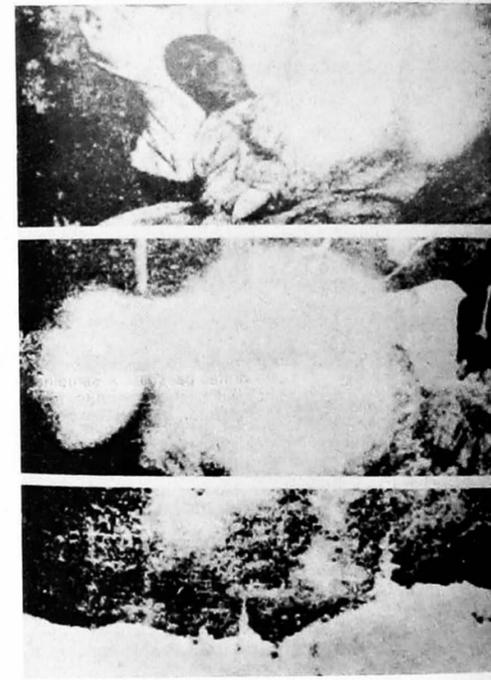
mim. Ouvi um alarme e vi uma enfermeira caminhar em direção à minha cama.

Então, repentinamente, achei-me flutuando sobre meu leito, observando a atividade ao redor do corpo de baixo - meu corpo".

Esta fase é frequentemente assinalada nos casos de moribundos em vias de falecer, e mesmo em certos casos de anestesia geral. É a projeção do corpo astral —

achar-me solta daquela gaiola em derrocada. Então percebi-me passar rapidamente através de uma espécie de túnel em direção a uma luz. Pude ver diante de mim uma forma que eu sabia ser Deus. Atirei-me em Seus braços, sentindo-me finalmente segura e feliz".

Esta característica dos últimos momentos — o túnel, a luz, o ser que é



Três famosas fotografias obtidas pelo médico francês HIPPOLYTE BARADUC. A primeira, em cima, mostra sua esposa, quinze minutos após haver morrido; a foto do meio, uma hora depois de morta. A terceira, em baixo, é o corpo de seu filho fotografado no caixão mortuário, nove horas após seu óbito. BARADUC pretendia ter assim registrado fotograficamente a alma ao abandonar o corpo por ocasião da morte. Estas fotografias, afóra seu valor histórico, possuem reduzida importância como evidência para a comprovação da existência da alma. As estranhas nuvens brancas que se observam nas fotos poderiam ter sido ocasionadas por defeitos técnicos normais. Somente a repetição do fenômeno, em condições de rigoroso controle, poderia servir como evidência de apoio à pretensão de BARADUC.

descobrimos — que precede o desligamento definitivo do espírito. Vamos acompanhar a descrição do episódio que estamos focalizando aqui:

— "Enquanto observava o médico reclinado sobre aquela forma, senti-me muito leve e livre. Era um alívio

tomado por Deus, a sensação de segurança e felicidade — é também muito comum. Alguns viajores astrais — pessoas que experimentaram a projeção da consciência — também já relataram ocorrências semelhantes.

(cont. pg. 5)



DRA. ELIZABETH KUBLER-ROSS - Eis a opinião desta extraordinária médica especialista em pacientes terminais: — "Antes de começar a lidar com pacientes moribundos, não acreditava numa vida depois da morte. Agora, acredito sem sombra de dúvida... «Acredito que nossos corpos morrem, mas que o espírito ou a alma é imortal» (Kubler-Ross, E. — Perguntas e Respostas Sobre a Morte e o Morrer — tradução — São Paulo: Martins Fontes, 1979, págs. 173 e 175).



DR. KARLIS OSIS - Nesta foto extraída da ASPR-NEWSLETTER nº 17 - Spring 1973, vê-se o Dr. K. Osis em uma entrevista com médicos e enfermeiras, durante a qual ele descreveu sua recente viagem à Índia.

NO LEITO DA MORTE

Em 1926, um físico do "Royal College of Science", em Dublin, Inglaterra, Sir William Fletcher Barrett, (1845-1926), publicou um trabalho denominado *Death-Bed Visions* (Visões no Leito-de-Morte). Este pequeno livro informava acerca dos casos observados por médicos e enfermeiras, de pacientes em estado pré-agônico ou agônico, os quais eventualmente declaravam estar presenciando visões de parentes já falecidos, paisagens e seres desconhecidos. Os casos mais marcantes para W. Barrett eram aqueles que revelavam contactos visuais com parentes já mortos, relatados pelos moribundos ainda lúcidos e conscientes de seu ambiente físico. Em muitos desses casos, o objetivo principal dos visitantes já falecidos consistia em buscar os pacientes para conduzi-los a um plano de existência post-mortem. Outro fato digno de nota era o contraste entre o aspecto das visões e

aquilo que normalmente o moribundo deveria aguardar, por exemplo, a visão de uma pessoa que o paciente ainda julgava estar viva, mas que na realidade já houvera falecido antes. Do mesmo modo, as visões nem sempre correspondiam ao estereótipo em acordo com as crenças culturais; por exemplo, crianças que avistavam "anjos" sem asas (Barrett, W.F. - *Death-Bed Visions*, London: Methuen, 1926).

Entre 1959 e 1960, o parapsicólogo americano, Dr. Karlis Osis, inspirando-se nos trabalhos de William F. Barrett, levou a efeito um projeto piloto, no sentido de explorar essa área de investigações. Os resultados do projeto piloto foram publicados pela "Parapsychology Foundation incorporation" sob forma de monografia: *Deathbed Observations by Physicians and Nurses*, by Karlis Osis, 1961. (Ver *Folha Espírita*, Ano IV, nº 37, abril de 1977, pág.5, "O Que os Moribundos Vêem", por K.W. Goldstein).

experimentadas por (a) pacientes terminais e (b) pacientes não-terminais.

3. Nível de disposição de ânimo (súbita alteração do humor para a exaltação ou a serenidade) em pacientes terminais". (Osis, K. and Haraldsson E. — "Deathbed Observations by Physicians and Nurses. A Cross-Cultural Survey". *The Journal of the American Society for Psychical Research*, Vol. 71, N°3, July 1977, pág. 241).

Além desses itens básicos, os questionários continham outros itens relacionados com as características das aparições, fatores médicos, demográficos, psicológicos, culturais, religiosos e de crença em uma vida após a morte.

Nos EE. UU. foram remetidos aleatoriamente pelo correio questionários a 2.500 médicos e a 2.500 enfermeiras. Foram recebidas 1.004 respostas. Na Índia a distribuição dos questionários fez-se pessoalmente, e as respostas recebidas somaram um total de 704. Além disso,

G.D. TORRES DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES

DISTRIBUIÇÃO, PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO E VENDA DE LIVROS ESPÍRITAS

NO ATACADO E VAREJO

Rua Sampaio Moreira nº 161 - Conj. 23 - Brás - SP - SP
Caixa Postal - 10504 - CEP - 03008 - Fone: 229-2984 - 228-9219

**DÊ LIVROS DE PRESENTE
UM LIVRO ESPÍRITA ILUMINA A VIDA**

Quant	Preço	Total
Nosso Lar	160,00	
Iluminação	160,00	
Momentos de Paz	160,00	
Metapsíquica Humana	312,00	
Religião	288,00	
As Noivas	336,00	
Do Orgulho à Humanidade	360,00	
Vampirismo	228,00	
Calvário de Libertação	300,00	
Oferenda	256,00	
Vida no Além	220,00	
Pronto Socorro	150,00	
A Vida Conta	150,00	
Amigo	150,00	
Os Mensageiros	360,00	
Abadia dos Beneditinos	110,00	
O Fardo de Menephtah	120,00	
Laços Eternos	150,00	
Senzala	120,00	
E anjo em Sua Pureza Essencial	260,00	
Deus	240,00	

DESEJO RECEBER OS LIVROS ACIMA PELO REEMBOLSO POSTAL TOTAL CR\$

NOME _____ CEP _____
 ENDEREÇO _____ CIDADE _____
 BAIRRO _____ ASSINATURA _____
 ESTADO _____ C.E.P. _____

OBS: NÃO MANDE DINHEIRO PAGUE SOMENTE QUANDO RECEBER OS LIVROS.

Recorte e coloque no envelope
CLUBE DO LIVRO BEZERRA DE MENEZES
 PARA MAIOR DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA
 PROMOÇÃO G.D. TORRES

Solicito enviar-me pelo reembolso postal 1 (um) livro Espírita por mês, pelo preço de CR\$ 120,00 mais despesas de correio.
COMPROMISSO: - Comprometo-me a retirar todos os meses o livro acima mencionado.

Nome: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 Estado: _____ C.E.P. _____

LEB LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA
 G. D. TORRES

A Maior variedade de livros Espíritos em Geral
 Rua Wittencourt Rodrigues nº 37 - Frc. da Se. - SP
 Fone - 36-8333 - Em frente à Secretaria da Fazenda

GANHE

CUPONS DE ATÉ CR\$ 30,00

Comprando na
**LEB - LIVRARIA ESPÍRITA
 BATUIRA**
 R. WITTENCOURT RODRIGUES, 37 - CENTRO - SP.

ANDRÉ LUIZ

5,00

Valido até 25/12

5

ANDRÉ LUIZ

5,00

Valido até 25/12

EMMANUEL

10,00

Valido até 25/12

10

EMMANUEL

10,00

Valido até 25/12

ALLAN KARDEC

20,00

Valido até 25/12

20

ALLAN KARDEC

20,00

Valido até 25/12

BRUNO BERTOCCO

30,00

Valido até 25/12

30

BRUNO BERTOCCO

30,00

Valido até 25/12

Destaque os cupons e ganhe descontos nestas obras.

de descobrimos — que precede o desligamento definitivo do espírito. Vamos acompanhar a descrição do episódio que estamos focalizando aqui:

— "Enquanto observava o médico reclinado sobre aquela forma, senti-me muito leve e livre. Era um alívio

tomado por Deus, a sensação de segurança e felicidade — é também muito comum. Alguns viajores astrais — pessoas que experimentaram a projeção da consciência — também já relataram ocorrências semelhantes.

(cont. pg. 5)

A Gente Morre... E Depois? (VII)

(cont. pg. 4)

Mas nem sempre o moribundo pode ficar. Há casos em que ele é concitado a voltar, como foi o caso de Catherine Hayward.

Esta ouviu as seguintes palavras:

— "Você precisa voltar. Precisa aprender a ser uma criança. Isto é algo que Você não experimentou. É tempo de Você ter aceito sua missão".

Logo a seguir, Catherine notou que estava sendo empurrada para trás e sentiu intenso sofrimento. Ela gritou ao lutar para não ter de retornar àquela forma inanimada no leito. Os médicos conseguiram ressuscitá-la. Ela voltou à vida, mas sentiu-se muito infeliz e deprimida. Daí ocorreu, mais tarde, uma grave recaída e ela entrou novamente em estado de choque.

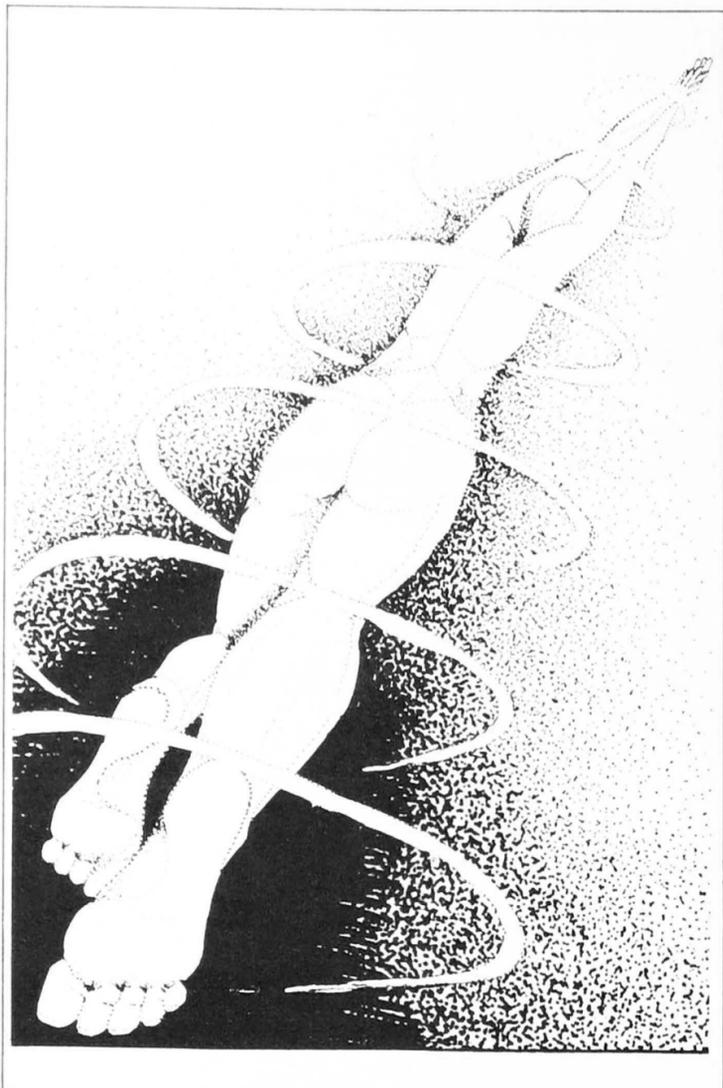
— "O que eu percebi a seguir é que estava sendo transportada pelo corredor, de volta à Emergência. Então mais uma vez ainda, encontrei-me fora do meu corpo, viajando através daquele túnel em direção à luz onde Ele esperava por mim. Assim que eu olhei para Seus olhos, senti-me envergonhada e triste sem entender por quê. Afinal de contas, eu conseguira o que desejava — estar com Ele. Fitou-me tristemente e disse, 'Minha compaixão trouxe você novamente até Mim. Sei que você deseja ficar comigo, mas há uma tarefa que você deve cumprir primeiro. Se você fizer como Eu peço, não lhe abandonarei e você ficará sempre comigo! Quando incline minha cabeça, 'sim', Ele sorriu, e daí foi embora".

"Depois disso, comeci a respirar outra vez e cada respiração era fácil, sem sofrimento. Percebi que estava curada e que isto era o começo de uma nova vida. Logo depois deixei o hospital para a alegria dos demais e da minha própria". (opus cit., pags. 26 e 27).

Catherine recuperou-se totalmente, embora a sua moléstia houvesse sido considerada fatal. Sua vida também sofreu uma grande transformação em todos os sentidos. Atualmente ela é uma mulher sadia e feliz.

OS ESTAGIOS DO MORRER

O Dr. Raymond A. Moody Jr. é psiquiatra e, anteriormente, foi professor de Filosofia. Tornou-se atualmente um grande especialista em casos de pessoas que se encontram ou se encontram próximas da morte. Já entrevistou várias centenas de pacientes que experimentaram a crise da morte e foram reanimadas. Dos numerosos casos por ele estudados, fez um resumo mode-



Após o desprendimento, o moribundo tem a impressão de estar atravessando um túnel escuro, demandando uma claridade muito brilhante e, finalmente, encontra-se com um «Ser de Luz».

lo, no qual ele alinha uma série de elementos comuns contidos nas narrações.

Entretanto o Dr. Moody Jr. frisa que nem todos os pacientes entrevistados por ele relataram haver passado exatamente pelas mesmas fases. Do mesmo modo não foi observada nenhuma identidade absoluta entre as descrições fornecidas por diferentes pessoas. A semelhança dos relatos permite, entretanto, compor-se um quadro padrão, dentro do qual podemos localizar as experiências da maioria dos pacientes que "foram e voltaram". Destacamos, assim os seguintes estágios mais comuns:

1. **Inefabilidade:** as sensações são inexprimíveis em linguagem corrente.
2. **Ouvir a notícia:** o paciente geralmente ouve a notícia de que está morto, dada pelo médico ou pelas pessoas que o estão socorrendo.
3. **Sentimentos de paz e quietude:** uma sensação de alívio, relaxação e paz é o que a maioria dos moribundos percebe no transe final.
4. **O ruído:** sensações

auditivas estranhas, algumas desagradáveis, ocorrem na maioria dos casos; são descritas como semelhantes a toques de campainha, zumbido, assobio de vento etc.; em alguns casos, há menção de música agradável.

5. **O túnel escuro:** a experiência de estar atravessando ao longo de um túnel escuro é muito comum; nem todas as pessoas usam a mesma imagem descritiva, algumas referem-se a caverna, poço, buraco, funil, vácuo, vale, cilindro etc.

6. **Fora do corpo:** esta é uma das experiências mais freqüentemente relatadas pelos pacientes; a pessoa sente-se flutuando livremente no espaço e, algumas vezes pode avistar o próprio corpo no leito (autoscopia), bem como as pessoas ao seu redor.

7. **Encontramos outros:** o moribundo passa a ver outras pessoas conhecidas e mesmo desconhecidas, em seu ambiente; tais aparições são predominantemente de pessoas já falecidas; as pesquisas do Dr. Karlis Osiris dão grande relevo a esta fase, pois é um dos aspectos mais freqüentes e marcantes revelados em seus levantamentos feitos nos EE. UU. e na Índia; geralmente tais aparições vêm para buscar o paciente que está à morte.

8. **O "Ser de Luz":** diz o Dr. Moody Jr. que o que lhe pareceu o mais incrível o elemento comum dos relatos por ele estudados, e é certamente o evento cujo efeito sobre o paciente se mostra o mais profundo, é o encontro com uma "luz muito brilhante", segundo o Dr. Moody, apesar da manifestação inusitada da luz, ninguém expressou qualquer dúvida de que se tratasse de um ser,

um "Ser de Luz"; embora a descrição do "Ser de Luz" seja invariável para todos os indivíduos, a sua identificação varia conforme os antecedentes, religiosos, a educação ou crença de cada pessoa.

9. **A recapitulação:** após a aparição do "Ser de Luz", sobrevém a recapitulação panorâmica da vida do moribundo; esta recapitulação é rápida, mas apanha nitidamente todos os detalhes do passado individual; esta recapitulação pode ocorrer também independentemente da visão do "Ser de Luz".

10. **A barreira ou limite:** o Dr. Moody Jr. diz que, "em uns poucos exemplos, durante suas experiências de quase morte as pessoas pareciam ter-se aproximado do que pode ser chamado barreira, fronteira ou uma espécie de limite. Assumi a forma, em vários relatos, de uma extensão de água, uma névoa cinza, uma porta, uma cerca em volta de um campo, ou simplesmente, uma linha". (Moody Jr., R.A. — **Vida Depois da Vida**, tradução, 3ª edição, Rio de Janeiro, Nordica, 1979, pág. 76).

O livro do Dr. Moody Jr. enumera mais outros cinco itens, dos quais daremos apenas os títulos: **Voltando,**

Contar aos outros. Efeito sobre as vidas. Novas visões da morte, e Corroboração. Não os definimos em detalhe por ser obviamente desnecessário, visto dizerem mais respeito à fase pós-experiência do transe da morte com retorno.

CONCLUSÃO

Embora de maneira sucinta, tentamos dar ao leitor uma visão do problema da morte e do morrer, conforme é hoje encarado sob o ponto de vista científico.

Das investigações realizadas até agora, duas conclusões são nitidamente possíveis: 1) há evidência observacional dando suporte à crença na sobrevivência do espírito após a morte; 2) o morrer parece, em seu aspecto mais genérico, ser uma experiência menos dolorosa do que normalmente se supõe.

Uma extrapolação mais audaciosa pode conduzir-nos a considerar que, realmente, a morte é um processo incluído no programa da vida. Esta certamente teria "inventado" a morte, não objetivando a total destruição do ser vivo, mas sim visando à sua renovação. Em outras palavras, a morte faria parte do próprio processo biológico, permitindo dessa forma a evolução dos seres vivos, através de sucessivas experiências. Se assim for, deverá existir também evidências de que o espírito (organizador biológico), após certo tempo de permanência em seu "habitat", volte ao meio biológico novamente, participando da formação de um novo ser vivo da mesma espécie por ele animada anteriormente.

Este será o assunto que iremos focalizar mais tarde.

NOTA DA REDAÇÃO

Os números disponíveis desta série — A GENTE MORRE... E DEPOIS? — já estão prestes a se esgotarem. Se Você está querendo completar a sua coleção, não protele mais, escreva para:

Editora Jornalística FE, Ltda.

Rua Álvares Machado, 22 - 4º and.
CEP 01501 - São Paulo, SP, Brasil
e solicite o número que lhe falta.

ATENÇÃO — ERRATA

Esta Redação oferece aos colecionadores da série A GENTE MORRE... E DEPOIS? a errata correspondente ao artigo VI, «A SOBREVIVÊNCIA DO ORGANIZADOR BIOLÓGICO»:

Pág. 4, 1ª coluna, 6ª e 7ª linhas (de cima/baixo): onde está compunha, deve ser compunham.

Pág. 4, 1ª coluna, 14ª linha (de baixo/cima): onde está estado, deve ser Estado.

Pág. 4, 8ª coluna, 23ª linha (de baixo/cima): onde está impelcho, deve ser empelcho.

Pág. 4, 8ª coluna, 32ª linha (de baixo/cima): onde está consequência, deve ser consequências.

Pág. 5, 1ª coluna, 42ª e 43ª linhas (de cima/baixo): onde está Por também, deve ser Por conseguinte, a personalidade também.

Pág. 5, 1ª coluna, 45ª linha (de cima/baixo): esta linha deve ser inteiramente eliminada.

MENSAGEM AO MENSAGEIRO

Waldo Vieira



Os fatos diuturnos confirmam, a todo momento, os esclarecimentos das consciências desencarnadas dirigidos a nós humanos.

E o caso do episódio, ocorrido este ano no Rio de Janeiro, que aqui passamos a relatar, trocando apenas os nomes dos protagonistas.

Roberto Alvim ouviu de um amigo séria advertência de que as mensagens que recebia pela psicografia eram frutos do seu próprio subconsciente. Com argumentos insistentes, Sérgio, o amigo, rira abertamente ao afirmar:

— Não se impressione. As identificações são simples coincidências.

Depois da conversa convincente, já disposto a abandonar a mediunidade, Roberto entrou numa livraria de livros usados, comprou antiga obra mediúnica

de segunda mão e, com ela debaixo do braço, tomou o trem do metrô. Sem nada para fazer durante a curta viagem, meditou algum tempo e abriu o livro aleatoriamente.

Leu este trecho com atenção:

"Não estranhe que os homens se riam, na sua deplorável ignorância, de que recebes comunicações nossas".

Quebrou o canto da folha do livro sobre o número 109, fechou o volume e pensou que a mensagem não lhe serviria, resmungando para si mesmo:

— Droga, parece que o Sérgio tem razão. Mais uma coincidência.

Empunhou o livro com as duas mãos e voltou a abri-lo, lendo agora, com alguma surpresa:

— "Não estranhe que os homens se riam, sua deplorável ignorância, de que recebes comunicações nossas".

E Roberto exclamou para si próprio:

— Essa não! Assim também é demais! Caiu na mesma página.

Já quebrava o canto da folha do livro e ia fechá-lo quando notou o número 109 sobre o canto da página. Então pensou:

— O quê? Já marquei esta folha, como é possível?!

Folheou, sófrego, o volume e verificou que não abria o mesmo local. O livro fora encadernado errado com dois cadernos de textos iguais. Ele marcara as duas páginas com o mesmo número 109.

Desde esse momento, Roberto compreendeu a repetição sutil da mensagem e procurou aplicá-la melhor. E vem recebendo novos tópicos pela psicografia, além das **multicoincidências**.

Reabre-se o processo do rapto do filho de Lindbergh

(cont. pag. 1)

ainda que fosse feita uma tradução da mesma para ser enviada ao governador que poderia comutar a pena de morte à que estava condenado.

Apurou-se, finalmente, que o ex-diretor do Presídio, cel Mark Kimberling, ainda em vida, teve ocasião de referir-se à carta de Hauptmann, esclarecendo: "Calcule que a carta poderia suscitar comentários da imprensa alemã, e poderia causar certa reação desfavorável, ou no mínimo colocar-nos em posição incomoda por tê-la enviado do presídio estadual".

Quando ocorreu o rapto o menino tinha apenas 20 meses e seu corpo foi encontrado em decomposição, tendo o pai dito que o identificava, procedendo-se em seguida à incineração.

Kenneth Kerwin e Harold Olson já recorreram à Justiça para provar que o corpo incinerado não era do menino e

que seria possível essa apuração, tendo em vista que a Polícia possui nos seus arquivos, as impressões digitais de Lindbergh Jr.

Por que a Polícia não apresenta essa documentação? Representaria um vexame a confissão comprovada de um erro judiciário? Isso significaria o fim da cadeia elétrica pelos riscos que o erro traria face a um debate público?

Olson afirma que a identificação do cadáver não foi correta e que ele tem os mesmos sinais de nascimento do pequeno Lindbergh, fato que não ocorria com o cadáver e que, ademais, uma senhora o reconheceu como o filho do aviador, alegando que cuidara do menino nos seus primeiros meses de vida.

Por sua vez, Kerwin e seu advogado, Robert Ryan, declaram que Lindbergh Jr. ou seja, ele próprio, fôra entregue pela babá Betty Cown na noite do seu sequestro ao seu amante Henry Red Johnson

que por sua vez era amigo de Mansour Orange Kerwin, pai adotivo de Kenneth. Completa a estória afirmando à Justiça que Mansour Kenneth organizou o sequestro para substituir seu próprio filho, morto misteriosamente.

Ainda perante a Justiça, Kenneth Kerwin informou que por mais de 10 anos foi passando de uma família a outra na Nova Inglaterra e na Florida, até que um casal de Vermont o adotou definitivamente, revelando-lhe a verdade, em 1948.

O processo do FBI tem 35 mil páginas e, embora o antigo superintendente da Polícia de New Jersey informe que existem impressões digitais do menino para excluir qualquer dúvida, nem mesmo a Justiça foram apresentados essas provas.

Já não importa tanto que os dois pretendentes não consigam fazer qualquer prova a seu favor, mas é importante chegar-se à conclusão de que o corpo decom-

posto e de difícil identificação tenha provocado um erro judiciário incorrigível.

Para nós, no entanto, a importância da reabertura do processo Hauptmann advém do fato de ter **Francisco Candido Xavier**, na noite de 3 de abril de 1936, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, recebido uma mensagem do espírito de Humberto de Campos sobre o caso, mensagem essa que foi publicada no mesmo ano pela Editora Lake de São Paulo, no livro "Palavra do Infinito", às páginas 39 e seguintes da 2ª edição, também de 1936.

A mensagem do espírito de Humberto Campos que reproduziremos na íntegra na próxima edição, demonstra o erro judiciário na eletrocução de Hauptmann. Não nos

furtamos porém a publicar, o trecho final dessa mensagem de 3/4 - 1936:

"Dia virá em que a justiça humana compreenderá a extensão do seu erro, condenando um inocente. As autoridades jurídicas hão de se preparar para a enunciação de uma nova sentença, mas o processo terá subido integralmente para a alçada da equidade suprema. Debalde os juizes da Terra tentarão restabelecer a realidade dos fatos com os recursos de sua tardia argumentação, porque nesse dia, quando Bruno Richard Hauptmann for convocado para o último depoimento em favor dos resgate de sua memória, o carpinteiro de Bronx, que os homens eletrocutaram, não passará de um punhado de cinzas".

Feira do Livro de São Caetano

Realizou-se um «Châ Beneficente» no salão de Festas das Casas Bahia em São Caetano do Sul, com excelente frequência, visou angariar fundos para a 1ª Feira do Livro Espírita de São Caetano do Sul, que fará realizar no dia 8 de novembro de 1981, no saguão e Pátio da Prefeitura desse Município.

A feira tem por objetivo difundir a Doutrina Espírita e será promovida pela UNIMESC.



- * Serviços de Engenharia
- * Instalações, Montagens e Reparações
- * Assistência Técnica e Manutenção
- * Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso
Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Bazar 13
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -

Tel.: 445-2155.

Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.



«ONDE OS ESPÍRITOS SE MATERIALIZAM?»

MÁRIO B. TAMASSIA



"Savério, Deus nos abençoe. Este é um grande momento. Depois de haver conversado através do nosso Spartaco (1), venho à escrita, tentando agradecer pelas mãos de nosso estimado Chico."

Tudo é tão diferente e tão imprevisível, que não tenho facilidade para começar esta carta.

Ainda assim, estou sendo auxiliada e não devo desistir. Agradeço ao Spartaco e à Zita (2), ao Douglas (3) e Rosalina (4), ao Gino (5) e Ana (6), incluindo a todos de nosso querido Grupo Espírita Batuíra (7) pelo auxílio que me estendem para que me sinta eu mesma.

Quando me aproximei de vocês, não consegui alterar a sensação de alegria que me reservavam com a possibilidade de falar pelo nosso amigo Spartaco.

Hoje, porém, desejo concentrar-me de modo a fixar com mais firmeza e gratidão que sinto por todo o bem que me fizeram.

Os últimos dias, Savério, foram de grandes dificuldades. Perdoe-me se fui perdendo a resistência. As dores foram crescendo e a calma diminuiu... Por fim, já orava pedindo aos Amigos Espírituais, que me trouxessem o descanso. No íntimo, você estava em meu pensamento, na figura da âncora que ainda me prendia à terra ou à nossa casa.

Numa enfermidade grave, hoje, penso que vamos eliminando todos os motivos para o apego ao mundo e apesar dos vínculos que me guardavam o coração na família, você representou por

fim, a razão para que eu lutasse por permanecer.

Desculpe a companheira pela impaciência e gemidos... Felizmente, quando me coloquei na aceitação total dos desígnios de Deus, adormeci à feição da criança que se refugia no regaço da mãe... E não me enganara. Despertei sob a ternura da mamãe que me conservava entre os braços e me pedia coragem e paciência... A princípio, não compreendi bem se sonhava ou se me achava em alguma ilusão que não conseguia repelir. Minha fraqueza era muito grande. Deixei-me ficar onde estava, sem opor resistência. Bastava-me naquela hora pensar que voltava à infância sob o carinho de minha mãe.

Não dava a situação para que eu fizesse muitas reflexões, no entanto, em certo momento, no recanto em que me achava, escutei a voz forte do Spartaco na prece em que pedia às Irmãs Dolores (8) e Daniela (9) me recebessem... Compreendi que a transformação se realizaria. A sensação de alívio que eu experimentava me dizia que me achava em outro corpo, mas não dispunha de energia para demonstrar qualquer espanto. Minha mãe me aconselhou repouso e dormi novamente para acordar em um lar de bênçãos, no qual reencontrei não apenas minha mãe com mais segurança de raciocínio, mas principalmente a querida Maria Madia (10), a sua irmã que sua mãe, nossa irmã Ana (11), me apresentou, não como filha, mas na condição de mãe dos nossos filhos que ela deixara no mundo. Encontrei a presença de nossa Daniela que a prece do Spartaco mencionara, revii a presença do irmão Ulisses (12) e de outras criaturas amigas que não se pode esquecer.

Tudo estava de novo em paz. Entretanto, veio a saudade, trazendo você no centro de tudo, a nossa Ana Madia (13) e os netos. As palavras do Juninho (14), do Eduardo (15) e do Fábio (16) voltavam aos meus ouvidos.

O Chico (17) e a Nena (18), o Pedro (19) e a Anastá

Mensagem de Carminha, do Grupo Espírita Batuíra

a todos os companheiros do nosso Batuíra, muitas lembranças. Para fazer algum sorriso em Ana, Rosalina e Neide (33) quero dizer a elas que o chocolate em Brasília, nos dias muito frio, era mesmo o recurso para garantir o trabalho. Ninguém julgue, porém, que houvesse, de minha parte, esquecido os meus regimes. De chocolate só me servia mesmo era o aroma, porque os pratos frios eram rigorosamente meus e eu sabia disso. Tudo está bem e se voltei naquele princípio de Junho, é que o meu tempo era realmente chegado.

Continuar a conversa seria o melhor para mim, mas preciso terminar. Repito, sem esquecer todos os nomes queridos de nossa família e do nosso Grupo o meu abraço de muita saudade e reconhecimento.

Ainda um trecho que não posso esquecer. Parabéns à Rose e ao Manoel (34) pelo casamento que assisti, pedindo a Jesus os abençoe sempre.

E para você meu caro Savério, esposo e amigo o coração reconhecido de sua Carminha.

Carmem Galves Latorre (Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas Gerais)

1) - Spartaco Guilhardi - conhecido médium espírita
2) - Zita Guilhardi - esposa do Spartaco
3 e 4) - Douglas e Rosalina M. Belini - companheiros do Grupo Esp. Batuíra
5 e 6) - Gino e Ana - companheiros do Grupo Espírita Batuíra
7) - Grupo Espírita Batuíra - sediada em Perdizes, à Rua Cauíbi, 1306 e em Brasília, DF
8) - Dolores Sanches Galves - falecida em 19/09/1942
9) - Daniela Bláques - falecida em 1978
10) - Maria Madia - falecida em janeiro de 1926 - irmã do Sr. Savério
11) - Ana Machice Latorre - desencarnada em 02/08/1962
12) - Ulisses José Martins - diretor do G.E. Batuíra falecido em 1978
13) - Ana Madia - sua filha
14 - 15 e 16) - Juninho - Eduardo e Fábio - seus netos.
17 e 18) - Chico e Nena Galves - seu irmão e cunhada.
19 e 20) - Pedro e Anastácia - seu irmão e cunhada
21 e 22) - Quina e Luiz - sua irmã e cunhado
23-24-25 e 26) - Pedro Luiz e Luiz Alberto e José Francisco e Rose - seus sobrinhos.
27) - Hamilton - seu genro
28-29-30 e 31) - Vitória - Maria - Ana e Lucrécia - suas cunhadas.
32) - Ana Maris - sua sobrinha.
33) - Neide Gandolfo Oliva - companheira de tarefas
34) - Manoel - casado com sua sobrinha.

ITEMS EXPLICATIVOS DA MENSAGEM:

1) - Spartaco Guilhardi - conhecido médium espírita
2) - Zita Guilhardi - esposa do Spartaco
3 e 4) - Douglas e Rosalina M. Belini - companheiros do Grupo Esp. Batuíra
5 e 6) - Gino e Ana - companheiros do Grupo Espírita Batuíra
7) - Grupo Espírita Batuíra - sediada em Perdizes, à Rua Cauíbi, 1306 e em Brasília, DF
8) - Dolores Sanches Galves - falecida em 19/09/1942
9) - Daniela Bláques - falecida em 1978
10) - Maria Madia - falecida em janeiro de 1926 - irmã do Sr. Savério
11) - Ana Machice Latorre - desencarnada em 02/08/1962
12) - Ulisses José Martins - diretor do G.E. Batuíra falecido em 1978
13) - Ana Madia - sua filha
14 - 15 e 16) - Juninho - Eduardo e Fábio - seus netos.
17 e 18) - Chico e Nena Galves - seu irmão e cunhada.
19 e 20) - Pedro e Anastácia - seu irmão e cunhada
21 e 22) - Quina e Luiz - sua irmã e cunhado
23-24-25 e 26) - Pedro Luiz e Luiz Alberto e José Francisco e Rose - seus sobrinhos.
27) - Hamilton - seu genro
28-29-30 e 31) - Vitória - Maria - Ana e Lucrécia - suas cunhadas.
32) - Ana Maris - sua sobrinha.
33) - Neide Gandolfo Oliva - companheira de tarefas
34) - Manoel - casado com sua sobrinha.

ITEMS EXPLICATIVOS DA MENSAGEM:

1) - Spartaco Guilhardi - conhecido médium espírita
2) - Zita Guilhardi - esposa do Spartaco
3 e 4) - Douglas e Rosalina M. Belini - companheiros do Grupo Esp. Batuíra
5 e 6) - Gino e Ana - companheiros do Grupo Espírita Batuíra
7) - Grupo Espírita Batuíra - sediada em Perdizes, à Rua Cauíbi, 1306 e em Brasília, DF
8) - Dolores Sanches Galves - falecida em 19/09/1942
9) - Daniela Bláques - falecida em 1978
10) - Maria Madia - falecida em janeiro de 1926 - irmã do Sr. Savério
11) - Ana Machice Latorre - desencarnada em 02/08/1962
12) - Ulisses José Martins - diretor do G.E. Batuíra falecido em 1978
13) - Ana Madia - sua filha
14 - 15 e 16) - Juninho - Eduardo e Fábio - seus netos.
17 e 18) - Chico e Nena Galves - seu irmão e cunhada.
19 e 20) - Pedro e Anastácia - seu irmão e cunhada
21 e 22) - Quina e Luiz - sua irmã e cunhado
23-24-25 e 26) - Pedro Luiz e Luiz Alberto e José Francisco e Rose - seus sobrinhos.
27) - Hamilton - seu genro
28-29-30 e 31) - Vitória - Maria - Ana e Lucrécia - suas cunhadas.
32) - Ana Maris - sua sobrinha.
33) - Neide Gandolfo Oliva - companheira de tarefas
34) - Manoel - casado com sua sobrinha.

A vida continua...

Fernando Worm

Carta a uma mãe que partiu

Na manhã ensolarada de inverno escrevo-lhe estas linhas invadido por ternos sentimentos. As agências internacionais de notícias publicaram uma pequena nota sobre seu gesto. Você sabia que ia morrer. Sabia também que em seu ventre intumescido latejava um coraçãozinho endereçado à vida e não à morte, à luz plena do sol e não às sombras tumulares da última morada na Terra. Quando seu médico lhe disse que você deveria interromper a gravidez para possibilitar o tratamento do câncer cervical que avançava em suas entranhas e você recusou para salvar o filho que se gerava, neste momento, querida Marianna Hile, sua opção foi um hino de nobreza e abnegação à condição humana. Ao tomar a firme resolução de sacrificar sua vida pela de seu filho, você se nivelou aos Grandes Benfeitores da nossa Raça Humana.

O dom da maternidade. Um dom criado por Deus e sublimado por criaturas como você, dispostas a se oferecer em holocausto pela defesa da vida. Deixar-se morrer para que o fruto de suas entranhas viva qual uma mensagem de amor ao coração e ao entendimento de todos nós.

Mas você, Marianna, não ficou satisfeita com o gesto extremo de renúncia e autoação. Você quis que o recém nascido Nikolas, e sua filha Candice, de 3 anos, recebessem ainda em vida sua, o amparo de pais adotivos escolhidos por você, um novo lar para os filhos pequenos que a morte privaria de seu amparo. Tenta imaginar quanta coragem moral, a de fazer e executar tal tarefa, você teve que buscar no fundo de si mesma.

São tantas as mães no mundo que renegam o fruto bendito de seu ventre, são tantas as que nunca chegam à maternidade pelo recurso dos meios anticoncepcionais, são tantas as que não querem filhos para não entregar o corpo às marcas da gravidez!...

Espiritualmente, cara irmã pelo coração, beijo-lhe as mãos santificadas pela extrema renúncia. Porque você ofereceu não apenas o corpo e a saúde no altar da multiplicação humana, ofereceu também a vida e a morte em prol de um indefeso ente querido.

Seu gesto, de alguma forma, nos reconcilia com as misérrimas e as limitações do animal homem em suas construções civilizadas. Você nos mostra o lado sublime que há no fundo de cada um de nós, filhos da Perfeição Divina.

Até um dia, Marianna. Muito obrigado pelos 24 anos de sua verde passagem pela Terra, vividos qual um meteoro que, ao apagar-se, se multiplica em mil luzes faiscantes.

A cada criança que nasce, Deus renova as divinas esperanças no fruto maior de Sua Criação. Você é uma criatura que nos convida a aguardar o amanhecer que não tarda, guardando sólidas esperanças no futuro.

Aliança Espírita Evangélica

A ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA, vem realizando o CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO, tendo o Sr. Eduardo, Presidente da Mocidade Espírita da Aliança, orientado os jovens sobre a iniciativa.

PEDRO SHOARTS, da FEESP, foi um dos conferencistas desenvolvendo o tema **COMO SABER VIVER**. No dia 12/9/81, o orador FELIPE SALOMÃO, da cidade de Franca/SP, foi o conferencista.

No dia 10/10/81, às 20 hrs., JORGE DAMAS MARTINS, jovem de 23 anos de idade, estudante de Física do Rio de Janeiro, será orador principal.

UM MUSEU DE HORRORES EM LIMA

(cont. pag. 8).

No Brasil, felizmente as vítimas da Inquisição, somadas às de Portugal, não atingiram a 25 mil, das quais 15 mil foram condenadas à morte, a maioria por serem judeus ou praticarem bruxarias.

O GENERAL E O TRIBUNAL

No Peru os horrores do Tribunal da Santa Inquisição perduraram por 250 anos consecutivos, após sua criação em 1570 pelo rei Felipe II da Espanha. Inaugurado com missa solene na Catedral de Lima, do tribunal supremo faziam parte um inquisidor oficial, 10 consultores, 37 juizes ordinários, 7 consultores clericais, um comissário, um notário, além de advogados do fisco, médicos etc. Na grande maioria, as andaluzes vítimas eram arrastadas ao tribunal por denúncias anônimas de heresia ou maus costumes. Depois de interrogadas, eram torturadas, encarceradas, e após um simulacro de julgamento, muitas vezes sem culpa formada, executadas de forma sadica. O acusador mor, permanecia oculto atrás de uma porta, falando através de um postigo. Nos raríssimos casos de absolvição, o acusado era conduzido pelas ruas de Lima montado num cavalo branco, vestido com uma túnica da mesma cor, e levando na mão direita uma palma. Os demais, após torturas que faziam inveja a organizações que ainda as praticam na atualidade, eram condenados a morrer na fogueira. Se se arrependiam das heresias de que eram acusados, então não iam para a fogueira mas para o parrote.

Mas houve pelo menos um caso de um nobre espanhol em que o Tribunal Inquisitorial se deu mal. Trata-se do julgamento do general Marques de Castelfuerte, pertencente ao próprio Tribunal e transformado em réu por uma denúncia anônima. No dia aprazado pelo Inquisidor, o marquês chegou ao local do julgamento à frente de uma tropa muito bem armada, adentrou a sala do tribunal e consultando seu régulo de bolso, disse ao Inquisidor: «Se em 20 minutos eu não sair daqui livre e absolvido, meus soldados têm ordem de canhonear este prédio à altura da orelha de vocês. Nem bem tinham decorrido dez minutos após esta fala, quando o general Marques abandonou o local livre e coberto de honras. Há um outro caso de um carpinteiro que, tendo sido denunciado por um vizinho anônimo, negou que tivesse profanado alguma heresia. Torturado e negando sempre, foi nomeado um visitador para averiguar a veracidade ou não de heresia. Dias depois, voltando o visitador com provas de que a denúncia anônima era injusta, o carpinteiro tinha morrido por não resistir à violência do garrote.



Banco da sala de audiências onde o réu ouvia a sentença final

Anualmente, mais de 700 mil pessoas visitam este museu único no mundo o da Santa Inquisição Espanhola em terras da América, comprovando que até mesmo em nome do Cristo - que foi a personificação da mansuetude da não-violência - se pode causar espanto e inveja ao «demônio» e suas obras, recriando na Terra um inferno pior do que o imaginado por Dante.

PSICOLOGIA

DRA. DIRCE BARSOTTINI TEODORO DA SILVA

CRP nº 6755

Comunica que está atendendo à Avenida Ibirapuera, nº 3.493 - Tel: 241-6851 - SÃO PAULO - SP.

CLÍNICA DE HOMEOPATIA E ACUPUNCTURA

Dr. Miguel J. Socoloff

CRM Nº 31.366

Horário: 2ª a 6ª das 13:00 às 20:00 horas; Sábado: das 09:00 às 12:00 horas

Av. Prestes Maia, 241 - 27º andar Cj. 2707/09 - Centro - Telefone: 229-6146 - São Paulo - SP.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO EST. DE S. PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

Faça seu pedido das obras das Edições «FEESP», pelo Serviço de Reembolso Postal e só pague na retirada do (livro, disco, K-7 e cartão postal) na Agência do Correio.

PREENCHA O CUPON — LEGÍVEL

NOME _____ TELEFONE _____
 ENDEREÇO _____
 BAIRRO _____ CAIXA POSTAL _____
 CEP _____ MUNICÍPIO _____ ESTADO _____

Se no seu bairro tiver Agência do Correio, que faça Reembolso Postal, anote também o nome e o número (Agência N° _____).

ATENÇÃO

MARQUE A QUANTIDADE NA LINHA DO LADO ESQUERDO

Obras das Edições FEESP

VÁLIDO DE 01/08/81 À 31/12/81

0000	CARTÕES POSTAIS (Luiz Antônio Gasparetto) - Variados	Cr\$ 40,00
0001	LEIS DE AMOR (Francisco C. Xavier/Waldo Vieira/Emmanuel)	Cr\$ 65,00
0002	ESPIRITISMO E EVOLUÇÃO (Rino Curti) - Escola de Mediuns	Cr\$ 140,00
0006	DIVULGADOR ESPÍRITA - Volume I (Rino Curti)	Cr\$ 165,00
0007	ASSISTÊNCIA ESPÍRITUAL (Rino Curti/Luiz Monteiro de Barros/Áry Lex/ Marlene Rossi Severino Nobre)	Cr\$ 120,00
0008F	NOEL ROSA - Fita (Conjunto Alta Tensão/Marta G. Thomaz)	Cr\$ 400,00
0008D	NOEL ROSA - Disco (Conjunto Alta Tensão/Marta G. Thomaz)	Cr\$ 400,00
0009	ESPIRITISMO E REFORMA ÍNTIMA (Rino Curti) Escola de Mediuns	Cr\$ 140,00
0010	NA ESCOLA DO MESTRE (Vinicius)	Cr\$ 180,00
0011	RENOIR É VOCE? (Elsie DUBRAS/Luiz Antônio Gasparetto)	Cr\$ 150,00
0012	SINTESE DO LIVRO DOS ESPÍRITOS (Benedito Godoy Paiva)	Cr\$ 100,00
0013	CARACTERES DA REVELAÇÃO ESPÍRITA (Allan Kardec)	Cr\$ 40,00
0014	O ESPIRITISMO EM SUA EXPRESSÃO MAIS SIMPLES (Allan Kardec)	Cr\$ 40,00
0015	ANTOLOGIA DO MAIS ALEM (Jorge Rizzini)	Cr\$ 230,00
0016	CRÔNICAS EVANGÉLICAS (Paulo Alves Godoy)	Cr\$ 270,00
0017	EM BUSCA DO MESTRE (Vinicius)	Cr\$ 85,00
0018	VOZ INTERIOR (Wilson Ferreira de Mello)	Cr\$ 200,00
0019	CALENDARIO ESPÍRITA (Mensagem Diária, psicografado por Francisco C. Xavier)	Cr\$ 180,00
0020	DIVULGADOR ESPÍRITA - Volume II (Rino Curti)	Cr\$ 165,00
0021	MONOTEISMO E JESUS (Escolas de Aprendizado do Evangelho)	Cr\$ 180,00
0022	DIVULGADOR ESPÍRITA - Volume III (Rino Curti)	Cr\$ 165,00
0023	CRISTIANISMO - Tomo I - Volume II (Escolas de Mediuns)	Cr\$ 200,00
0024	O EVANGELHO PEDE LICENÇAS (Paulo Alves Godoy)	Cr\$ 300,00
0025	MATERIALIZAÇÕES LUMINOSAS (R. A. Ranieri)	Cr\$ 300,00
0026	É TEMPO DE SER FELIZ (Marina Mallet)	Cr\$ 150,00
0027	MEDIUNATO - Tomo II - Volume I	Cr\$ 200,00
0028	BEZERRA DE MENEZES (Canuto de Abreu)	Cr\$ 150,00
0029	GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO (Paulo Alves Godoy)	Cr\$ 220,00
0030	FENÔMENOS ESPÍRITAS E ANIMICOS (Alfredo Miguel)	Cr\$ 300,00
0031	TAÇA DE LUZ (Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos)	Cr\$ 200,00
0032	TAÇA HOMEM NOVO - Tomo I - Volume II (Escolas Aprendizes do Evangelho)	Cr\$ 200,00

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

7007 - O CENTRO ESPÍRITA (Wilson Garcia) Cr\$ 120,00
 7005 - O DIALOGO DOS TRÊS CRUCIFICADOS (Luiz Hildeberto de Oliveira) Cr\$ 120,00

REEDIÇÕES A SAIR

COLETANIA DO ALEM (Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos)
 A RELIGIÃO NOS PRESÍDIOS (Marina Marigo Cardoso de Oliveira)
 MOMENTOS DE PRECE (Coletânea Prelim)

FAÇA HOJE MESMO SEU PEDIDO A:

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA «HUMBERTO DE CAMPOS»

CAIXA POSTAL 8763 01000 SÃO PAULO - SP. NOTE BEM: «CARTÕES POSTAIS» SÓ ACITAMOS PEDIDO ACIMA DE «20»

FOLHINHA ESPIRITA

BENS QUE FAZEM BENS

Sonia Rinaldi

O francês ao ouvir o número enorme sorriu plenamente refeito. Sentia-se feliz agora. Reforçado.

O tomatinho, com a inocência de sempre perguntou: —"Só isso? e em metros quadrados? isto é... só metros de chão???"

O desgraçado estampou-se novamente no rosto do cenouro... mas controlou-se e afirmou com ar de sabedoria: —"É claro! terrenos mede-se em metros quadrados! viu que número dá as minhas posses? viu como sou RICO?"

O Conde, com as mãos à cintura quis entender: —"Então o senhor tem 1.239.357.000.000 metros de terra?"

O cenouro que além de burrinho não tinha boa memória olhou para o advogado para ver se era isso mesmo. Ao que seu empregado confirmou com a cabeça, e o ricão afirmou: —"Sim". E empinou o nariz de novo.

—"No chão?" disse o tomate.

—"No chão", confirmou o cenouro.

—"E é rico por isso?"

—"Claro!!!" garantiu o francês.

—"Então eu sou muito, muito mais rico do que o cavalheiro!!!" falou sorrindo mais ainda o Conde.

O cenouro pôs-se a suar novamente, e muito embaraçado perguntou: —"O senhor tem mais do que eu???"

—"Sem dúvida!" afirmou o tomate corado e radiante. As suas posses o senhor mede em metros quadrados... e as minhas eu meço em metro cúbicos!!!"

O cenouro olhou pra secretária para que ela visse no dicionário o que queria dizer aquilo. Ao que ela eficientemente ia tomar as providências, o conde interviu e explicou:

—"Metros quadrados refere-se a medir o chão. Com metros cúbicos mede-se tudo o que está em cima dele..."

A ignorância do cenouro endinheirado não lhe permiti

tiu entender, de modo que perguntou: —"Mas... então são metros de ar???"

—"Sim... de ar, de brisa, de calor... tudo o que paira docemente sobre o chão, me pertence, assim como eu pertence a esse todo. Ou seja, eu olho para o Sol, e sinto dele o calor e a luz... olho para meu amigo alface que me abriga, e sinto dele o amor... a fraternidade... olho para nosso generoso líder, o Rei Pôlo, e sinto o respeito e a vontade de ser útil... olho para as folhagens verdejantes que emolduram meu lar... e sinto o bem e a paz que elas transmitem. Dos meus companheiros tenho o carinho e a admiração... tudo isso vibra no ar... por isso quero ter minhas posses instaladas nele... e jamais num "chão"... que é frio e nada transmitem."

O cenouro, pobrezinho, sentia-se agora tão embaraçado que não sabia sequer o que falar.

O conde prosseguiu: —"Quando entardecer eu sentirei a brisa refrescante a me tocar... verei mil estrelas... todas do criador... que me criou também, assim como criou IGUALMENTE o senhor. Por isso, sentirei que eu pertence a um conjunto, a um Todo, assim como esse Todo me pertence também.

Ter um punhadinho de coisas materiais não preenche o coração. O ter limita a gente. A gente sente que só tem aquilo. O senhor só tem 1.239.357.000.000 metros de terra. Eu tenho tudo que está em cima dessa área... e mais... tenho o mundo todo... o universo todo..."

O cenouro perdera a fala definitivamente.

Aliás, nessas alturas, não

só não sabia o que falar, mas também, nem o que pensar. Num relance, investigou mentalmente se o conde não estava correto: acaso ele tinha o amor de alguém? acaso seus empregados o amavam? que utilidade tinham aqueles metros de chão?

Isso o fazia poderoso? mas será que esse poder que então podia exercer sobre os outros não era falso? ou seja, será que o respeito de seus funcionários não era só "comprado" também???

De repente percebeu que tudo que tinha era comprado... inclusive sua enorme mansão feita de tijolos, era fria... e cheia de brigas entre os familiares. Claro, ele como chefe de família dava o exemplo da PREOCUPAÇÃO DE TER, desenvolvendo em todos os EGÓISMO... o senso da posse individual...

Olhou para o alface, a residência do Conde, que comparado ao vasto tamanho de sua mansão, mais parecia uma choupana. Mas de repente sentiu que dali emanava realmente algo... aquilo sim era um lar...

O tomate captando o vazão que entrava no coração agora do POBRE cenouro rico, desejou auxiliá-lo... e por isso convidou-o a adentrar seu alface para igualmente receber o carinho das folhas vivas e verdes, carregadas de amor. O cenouro, emocionado, aceitou.

Soube-se, mais tarde, que depois desse encontro o cenouro nunca mais apareceu para falar em comprar a Hortolândia. Ou desinteressou-se, ou quem sabe, tenha compreendido a diferença entre os bens materiais e os bens que realmente satisfazem a alma.

Ter. Você tem alguma coisa? O quê? Pode enumerar para si próprio? Feche os olhos e pense nas coisas que você tem já.

Agora me diga: tudo que você lembrou eram coisas palpáveis, eram coisas "materiais"?

Então vou lhe contar uma história... uma "história de TER coisas"... história que ocorreu lá na Hortolândia... e depois, você vai repensar na sua resposta, tá?

Tudo começou quando surgiu um boato entre os legumes da cidade, de que um certo Monsieur Carrot, um que mora nos confins da Hortolândia, num alface lá beira da estrada.

No mesmo dia em que esse sábio tomate soube do boato, ocorreu ouvir uma movimentação de carrões que vinham num séquito pela alamedinha tortuosa. O Conde Corado logo se pôs à sua porta, para saudar aquela comitiva. Inteligentemente logo concluiu que se tratava do tal ricão e seus assessores: advogados, secretários, assistentes etc.

Sorridente, o Conde pôs-se à espera. Ao que o carrão do francês achegou-se, o ricão olhou com certo des-



vindo do estrangeiro, ia comprar toda aquela área de terra!

O medo foi geral. Os vegetais do Ministério logo organizaram uma reunião na praça central para discutirem a grave situação. Claro! até então, a Hortolândia era uma terra LIVRE, sem donos, habitada livremente, tendo líderes cuja preocupação principal era servir a todos com igualdade, estimulando a compreensão e a fraternidade entre as diferentes classes de legumes, ensinando o bem de cooperação entre todos. E tudo ia muito bem assim.

De fato já, pois e agora? o que seria do destino daquela comunidade? Com esse intruso, o fazendeiro francês, o que seria do povo? poderia até ser expulso de suas terras!

O pavor começou a espalhar-se... e a notícia não tardou a chegar aos ouvidos do Conde Corado. E... aquele tomatinho simpático, aquele dem aquele tomatinho que com aquele ar tão feliz, era quase um desafiantes à autoridade do fazendeiro.

Conde Corado aproximou-se para dar as boas vindas.

—"Olá ilustre cavalheiro... aceite minhas boas vibrações para que tenha um bom dia em nossa cidade..."

Monsieur Carrot, que apesar de estrangeiro não passava de um cenouro como qualquer outro, arregalou bem os olhos, apressado em retrucar:

—"NOSSA cidade não senhor!!! eu a compre... portanto... trata-se de MINHA cidade!"

O tomate continuou a olhá-lo com o mesmo sorriso... porém já sentia em seu coração que suas palavras não fizeram eco no coração do cenouro. Que penal ele vibrou tão fortemente para que aquele legume, seu semelhante, seu próximo, tivesse um dia positivo, e ele simplesmente não notou esse desejo. Apegou-se apenas à palavra NOSSA... Conde Corado resolveu aproximarse mais daquela mente impermeável, entorpecida pelas ideias mágicas do apêgo à matéria.

—"O senhor possui muitas posses? muitas terras? perguntou. O ricão levantou o nariz para olhá-lo mais de cima e respondeu:

—"Claro! sou muito RICO!"

O tomate muito sábio, com um sorriso doce, acrescentou:

—"E? eu também sou..."

O francês que até então mantinha o nariz empinado, tomou um susto.

Sim, pois tem muita gente que por criar em si uma enorme NECESSIDADE DE TER coisas, fica apavorada ao encontrar com gente que também TENHA coisas... É estranho, mas acho que essas pessoas sentem-se como que inseguras, ameaçadas. O cenouro deve ter se sentido assim, pois

Perguntou gaguejando: —"O ss-se-senhor também é r-r-rico???"

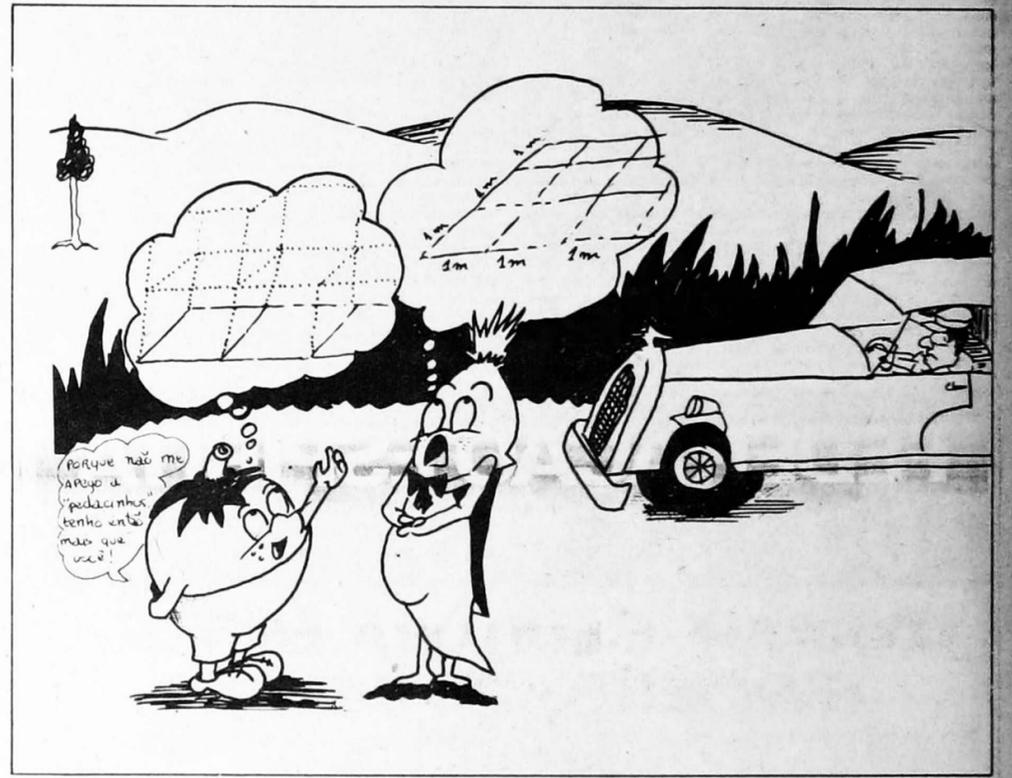
—"MUITO", respondeu seguro o tomate.

Monsieur Carrot começou a suar. Pegou seu lenço de seda pura do bolsinho do fraque inglês e enxugou a testa. Ao refazer-se um pouco, quiz logo informar:

—"Bem... eu tenho muitas terras... sou dono de muita coisa, cada dia que passa TENHO mais e mais. Com essa aquisição dessa área que vocês chama de Hortolândia, somando com todas as outras regiões que eu já possuía... passo a ter... ah... ah..."

Seu advogado que ouvia a conversa percebeu o embaraço do patrão e completou:

—"Vossa Excelência passou a ter exatamente 1.239.357.000.000 metros quadrados de terra"



Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra

seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ADCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, vicarções crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgias, enxaquecas, reumas.
ANTI-ERISPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHATICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite astmática.
BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, hematomas.
BELEGUINA — Distúrbios urinários.
BOCALINA — Altas inflamações das gengivas, estomatites.
CALCÍDIA SEABRA — Nas calcidias (causa CEBREBINA) — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Febre de meninges.
COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
COLI-RENALINA — Cálculos e inflamações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
DEFURIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORIDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, azedões, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
EMBRAGUINA — Acidose, vício da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas, nevralgias.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias. Anti-dietico.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago e intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.

GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prurido de venia.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
INDIGESTINA — Dispepsias, gastro-intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Enterocolites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORREINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene íntima das senhoras, lavagens.
MEMORALISINA — Indicado na menopausa.
MENTHOLINA — Frenagem dos desajustes menstruais.
NEFRODINA — Indicado no tratamento das enterocolites.
NAUSEINA — Náuseas, enjoos e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIANA — Ovarios, ovários.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furúnculos e aftas.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRINEINA — Frieira alveolo-dentária.
PYROSINA — Na azedão do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, fúrcas brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTÁLMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPOSITORIOS ANTI-HEMORRHOIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
URIOL — Como diuretico nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento do vício de ver. Vigorina — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 10, NA RÉDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DISTRIBUIDORES - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

ALBUM DA CRIANÇA

PARA VOCE COM MUITO AMOR.

CORINA ALBA BENJAMIN

ALBUM DA CRIANÇA

CORINA NOVELINO
 ALBA DAS GRACAS PEREIRA
 BENJAMIN P. SANTOS JR.

PRECE

1º CICLO

Seu crioninho, bem boazinho, Assim preciso ser, E com Jesus crescer.

Jesus, faze de mim boaz crionça, E no Teu Jardim Uma flor de bonança!

MEU ESTADO ATUAL

Fábio Cássio Costa Moraes

Vivo atualmente num estado de aprendizagem. Procuo integrar-me de tudo que me cerca, observando, indagando, criando teorias.

Com 17 anos de idade, agora é que começo a entender melhor o mundo, ele é muito diferente do que eu imaginava, com mais desilusões que alegrias. Mas, mesmo assim eu gosto dele, pois é ele que irá me proporcionar o progresso. Não materialmente falando e sim espiritualmente. Um progresso infinito, glorioso e indescritível.

Ninguém ficará na Terra para sempre, todos passarão para um plano mais elevado. Os mais esclarecidos irão mais cedo, os que não alcançarem méritos para elevarem-se irão quando o merecerem. Mas todos progredirão.

Para um plano ser considerado superior é necessário que ele esteja desligado da matéria o máximo possível. Quanto mais o homem for materialista mais será inferior. Mas, é necessário dizer que para progredirmos, é preciso usar a matéria, mas em benefício do espírito, estudando e ganhando experiência com o tempo.

Tudo está fadado ao progresso, e a Terra não é exceção. Em futuro próximo a Terra estará irreconhecível; grandes transformações se operam no mundo, e os filhos não acreditarão quando lhes contarem como o mundo foi em nossa época, do mesmo modo que achamos ridículo quando escutamos o que nossos ancestrais faziam.

Mas, nem sempre eu pensei assim. Na minha infância eu era uma pessoa revoltada, pensando em usar minha inteligência para unicamente meu próprio bem. Eu era frio e calculista, a vida para mim era apenas para o engrandecimento próprio, pisoteando para isto o semelhante. Não era por eu ser ruim de natureza, mas por sofrer influências diversas, inclusive ocultas.

Felizmente minha personalidade própria se revelou com a adolescência, e eu agradeço muito a Deus por ter me dado pais esclarecidos e irmãos amigos.

Quando li meu primeiro livro espírita foi como se estivesse acordado de um sonho em que estava mergulhado, ou melhor, acordado de um pesadelo.

Hoje sinto confiança em meu futuro, penso apenas em estudar e aprender o máximo possível, para poder auxiliar os que precisam de esclarecimento.

É para esses jovens que pensam como eu pensava que escrevo essas linhas, esperando que todos precisem de ajuda e de uma palavra amiga e lerem essas linhas, sintam-se mais aliviados e tenham a certeza de que ALEM DAS NUUVENS EXISTE O CEU AZUL.

A MENSAGEM DE CARMINHA, DO GRUPO ESPÍRITA BATUÍRA: DESPERTOU NO ALÉM, NOS BRAÇOS E NA TERNURA DA MÃE

ENCONTRO DE ARTE E MÚSICA EM FRANCA



Da esquerda para a direita, Flora Geny, atriz de televisão e cinema; Marília de Castro, diretora do Departamento de Arte da USE e Iliada Demetri, atriz de teatro e dramaturga.

Com a presença de aproximadamente 100 pessoas, foi realizado, na cidade de Franca, o I Encontro Estadual de Arte com Mensagem Espírita, sob o patrocínio da União das Sociedades Espíritas - USE, através dos Depar-

tamentos de Arte da UNIME de Franca e da Diretoria Executiva.

Artistas espíritas de todo o Estado de São Paulo e de algumas cidades de Minas Gerais debateram, durante dois dias, os aspectos da arte com mensagem espírita, da arte contemporânea e sua importância, assim como as finalidades do Departamento de Arte.

No último dia do encontro, a atriz de teatro, cinema e televisão Flora Geny, e a dramaturga e atriz Iliada Demetri, responderam, por mais de duas horas, as perguntas dos participantes sobre os aspectos da arte atual e da arte com mensagem espírita.

Na entrevista foram enfocados temas como o papel do artista espírita perante o mundo, o conteúdo e a preocupação com a arte e como conciliar a Doutrina Espírita com a vida profissional, entre outros pontos.

Os debates foram realizados em grupos e posteriormente apresentadas e discutidas as conclusões a que chegaram.

Devido à influência da arte no comportamento so-

(cont. pg. 3)

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Procuramos nosso confrade Sr. Savério Latorre, para uma entrevista sobre a mensagem de sua esposa Dona Carminha. Ele é o presidente e um dos fundadores do Grupo Espírita Baturá, juntamente com a esposa, Spartaco e Zita Guilhardi, Apolo Oliva Filho e outros companheiros.

Os confrades do Baturá, e alguns outros núcleos espíritas do Brasil constituem-se num estímulo à tarefa de divulgação.

Em conversação conosco o Sr. Savério demonstrou a autenticidade da mensagem, desde o seu recebimento através do medium Chico Xavier, pelo modo peculiar com que sua esposa segurava o lapís ao escrever, fato observado por ele e alguns companheiros do Baturá presentes à reunião em Uberaba. Ao falar da esposa querida, rememorando o relacionamento do casal durante tantos anos, notamos seus olhos revestidos de um brilho especial.

Dona Carmem Galves Latorre, nasceu em

15/08/1928 na cidade de São Paulo, desencarnando na mesma cidade a 02/06/1979, após permanecer doente durante 4 (quatro) anos.

Ela era irmã de nosso querido amigo Francisco Galves, um dos batalhadores na tarefa de divulgação espírita com sua esposa Dona Encarnacion Nena Galves.

Dona Carminha era alegre, comunicativa, disposta, e mesmo no período da doença continuou trabalhando nas atividades assistenciais mantidas pelo Grupo.

Transmitia um otimismo contagiante.

Indagamos o porquê da crença espírita:

"Em 1957, disse-nos ele, Carminha foi convidada a assistir uma reunião espírita, tendo ali encontrado o medium Spartaco Guilhardi.

A reunião falou tanto ao seu coração, que ela nunca mais parou: eu, porém só aceitei o Espiritismo 1 (um) ano depois".

Lembramos que fato idêntido ocorreu há



mais de 40 (quarenta) anos, com tio Saturnino Berbel Graneros ao ouvir nosso saudoso pai Pedro Severino Junior em uma reunião, dissertar sobre reencarnação. Rememoramos esse fato para lembrar a importância da exposição doutrinária espírita de forma simples e clara para que a sua lógica, conforto, esclareça e ilumine caminhos.

Observamos na carta de Dona Carminha

que ela confirma sua comunicação pelo medium Spartaco; menciona mais de 30 (trinta) nomes. Fato interessante a destacar foi seu reencontro no mundo espiritual com algumas das pessoas assistidas pelo Grupo Espírita Baturá, recolhendo, assim, a alegria do trabalho assistencial ao qual ela emprestou todo o entusiasmo de sua alma generosa. (o texto da mensagem encontra-se à página 6).

UM MUSEU DE HORRORES EM LIMA

Fernando Worm

Único no mundo, o Museu da Inquisição é visitado por 700 mil pessoas - No Brasil e em Portugal, 15 mil «hereses» foram supliciados pelo Santo Ofício - Como um general enfrentou aquele Tribunal.

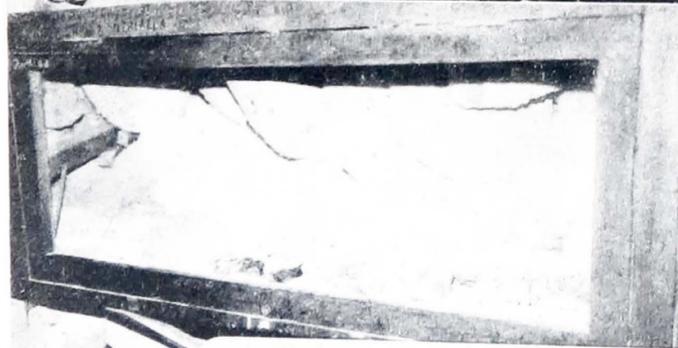
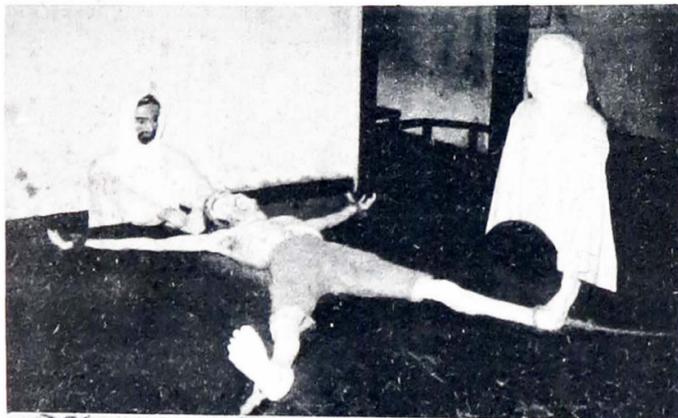
«E dizer que tudo isto foi praticado em nome do Cristo! Este local, único no mundo a conserva-se intacto depois de tantos séculos, é a vitrina da vergonha do Peru para toda a humanidade.» foi a observação feita pelo guia turístico que nos levava a conhecer o Museu da Inquisição de Lima, a capital peruana. Eu viajara ao antigo império de Atahualpa como simples turista interessado apenas em conhecer um pouco da cultura inca-precolombiana sem consciente interesse jornalístico. Sai do Museu meio sufocado, com ânsia de vômito. Na última sala visitada, eu vi um dos supliciados (representando por uma estátua de cera muito real), deitado num chão de pedras irregulares, agonizante e com várias queimaduras espalhadas pelo corpo esquelético. Pareceu-me que um cheiro nauseabundo elevava-se dali provindo de miasmas mentais que permaneciam aderentes às paredes e teto. Nem os cubículos da Torre de Londres são piores do que os subterrâneos do Museu da Inquisição limeño. De início relutei em escrever estes registros, revirando página tão vergonhosa da humanidade cristã. Consultei pessoas de fé, diretores de jornais e amigos mais chegados. Todos diziam a mesma coisa: a história é uma permanente vitrine de ensinamentos para que os horrores do passado nunca mais se repitam. Foi então que lancei mão dos rascunhos que fizera e sentei-me à máquina de escrever.

HERESIAS PERANTE O TRIBUNAL

Antes de pedir ao leitor que me acompanhe na descida ao lixo da história espiritual da humanidade, me permitindo consignar aqui algumas observações pessoais. Primeiramente, nunca ouvi ou vi, de parte da Igreja Católica Apostólica Romana, quer da parte de Papas, de bispos ou clérigos, nenhum ato de reparação, nem uma só palavra que pedisse perdão às milhares de vítimas indefesas ante seu radicalismo religioso. Educado que fui em colégios católicos, nas aulas e livros de história, aprendi apenas superficiais referências a essa longa noite de obscurantismo religioso representada pela oprobriosa vida da Santa Inquisição. E não se diga que ela foi praticada por uma ala radical da Igreja da época. Não. Infe-

lizmente, as coisas aconteceram diferentemente. Criado pelo Papa Inocência III no século doze, os bispos e frades dominicanos foram os encarregados de combater as heresias e superstições populares através de tribunais inquisidores, a ferro e fogo, com incriveis poderes de vida e morte. Pelos quatrocentos anos seguintes, o vândico Tribunal foi referendado por todos os Papas que sucederam a Inocência III no Trono de São Pedro. Os povos cristãos da Europa e das Américas eram sistematicamente interrogados pelos inquisidores e aos acusados era negado até mesmo o elemento direito de recorrer a um advogado de defesa. Bastava ser judeu, luterano, maometano, comunicar-se com os espíritos, comer carne às 6's feiras, praticar bruxarias, ser bigamo ou sodomita para ser inapelavelmente condenado.

(cont. pag. 6)



Na roda, os corpos eram esticados até que os membros fossem arrancados do corpo (foto acima). Na foto do meio, vêm-se os ossos e caveiras dos supliciados pelo fogo e abaixo, quando não confessavam os pes eram untados na manteiga e colorados sobre brasas.

FESTA DE AMOR

Enquanto o mundo, lá fora,
Suporta rude tormenta,
Sob a discórdia violenta
Que sombra e angústia descerra,
Neste pouso de esperança,
Artistas e benfeitores
Espalham bênçãos e flores
Que afastem a dor da Terra.

Tantos convites a paz,
Que a fé reúne a condensa,
Para que a paz brilhe e vença,
Reconforta-nos ouvir...
Notando a vossa bondade,
Em que me inspiro e comovo,
Sentimos Jesus, de novo,
No presente e no porvir.

Soubestes ler a mensagem
Da natureza divina
O Sol jamais ractocina
Para dar luz e calor;
A fonte serve sem paga,
O ar é um brinde opulento
Que verte do firmamento
Em oceanos de amor.

As árvores generosas
Tanto aos homens, quanto
aos brutos,
Entregam seus próprios frutos,
Diferentes, tais quais são;
Os pássaros, onde surgem,
Usando requintes de arte,
Exaltam, em toda parte,
A força da Criação.

Também vós no excelso
cambio
Do Bem que traz a alegria,
Que, sobretudo, alivia
Tantos pais e tantas mães,
Guardais convosco os prodígios,
Na química do talento,
Que amparam o sofrimento,
Trocando rosas por pássos!...

Acendestes com bondade,
No fulgor da inteligência,
A luz da beneficência,
Corações amados meus!...
A vossa festa de auxílio,
Tão-so por si nos revela
Qua a vida é sempre mais bela,
Buscando a Bênção de Deus.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Festival de Beneficência, realizado no salão de festas do Clube Pinheiros, em São Paulo, na noite de 30 - Agosto - 81.)

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____

Rua _____

Caixa Postal _____ Código Postal: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____

BRASIL 1 ANO, Cr\$ 500,00

EXTERIOR 1 ANO, Cr\$ 1.000,00 OU 10 DÓLARES

Assinatura _____